

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As reuniões de Nasser com a comissão dos «Cinco» aproximam-se do fim e a impressão é de expectativa

CAIRO, 5. — A comissão dos «Cinco», presidida pelo primeiro-ministro australiano, Robert Men-

Uma aliança anglo-egípcia



zies, terá, esta tarde, a sua quarta reunião com o presidente Nasser, a fim de discutir as propostas de fiscalização internacional do Suez.

A reunião da noite passada durou uma hora e três quartos e, antes de ter começado, o presidente Nasser passou três horas e meia em conferência com o major-general Abdel Hakim Amer, seu ministro da Guerra e comandante-chefe das forças armadas. Menzies e os seus colegas conferenciaram, entre si, na legação Australiana.

Hoje deverão entrar em contacto com os diplomatas das 18 nações, que têm instruções para representar a maioria das 22 que tomaram parte na Conferência de Londres. Contudo, um porta-voz da comissão declarou que a sua missão não excederá os limites daquela Conferência, nem deverá fazer qualquer relatório a Londres du-

(Continua na última página)

A tarefa exigente dos pilotos do Canal

por ANDRÉ SIEGFRIED

Na crise do Suez o papel dos pilotos revela-se cada vez mais de importância fundamental, pois sem eles todo o trânsito pode ser paralisado, de um dia para outro. Esse acidente resultará, não só da sua essência ou do seu número limitado, mas também da sua incompetência pois basta que um barco se afunde para que o movimento paralise.

Embora estas conclusões sejam uma simples questão de bom sen-

so, poucas pessoas fazem ideia de como é delicada a operação de pilotar um navio no Canal. Um desastre pode resultar de má direcção do barco, de este ter uma tonelagem excessiva, de as suas dimensões serem demasiadas, da



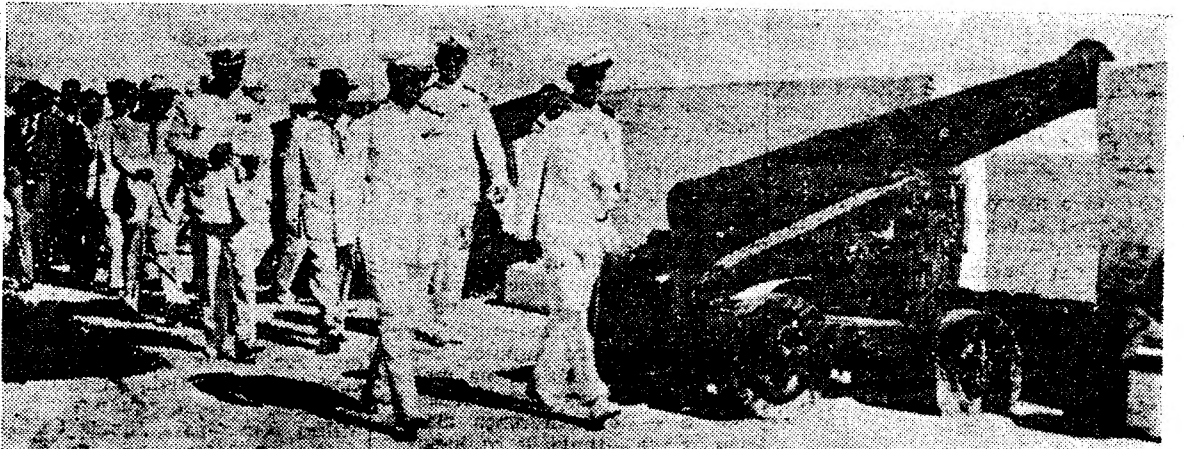
Robert Menzies, chefe do Governo australiano e presidente do grupo dos «Cinco», delegado da Conferência de Londres, fotografado à sua chegada ao Cairo, para negociações com o coronel Nasser

intensidade da corrente, de haver outro navio em trânsito, de o leme ser grande ou pequeno demais, da velocidade mal calculada, etc.

Em resumo: a margem de se-

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)



O sr. general Craveiro Lopes durante a sua visita à fortaleza de S. Sebastião, na ilha de Moçambique

O general Craveiro Lopes seguiu hoje de Joanesburgo para Luanda

JOANESBURGO, 5. — Eram 10 horas exactas (8 T. M. G.) quando o Presidente da República Portuguesa, general Craveiro Lopes, deixou o aeroporto «Jan Smuts»,

concluída a sua visita de dois dias à União da África do Sul, no avião que o levará a Luanda, onde chega esta tarde.

O Presidente, que saiu, às 8 e 30, do palácio do Governo Geral, em Pretória, seguiu num carro aberto, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da União Sul Africana, Eric Louw, escoltado por um esquadrão de Polícia Montada. Seguiam o carro presidencial outros automóveis que conduziam a senhora de Craveiro Lopes acompanhada das senhoras de Louw, o ministro do Ultramar, ao lado da senhora de Abranches Pinto, o embaixador de Portugal, com a senhora de Raul Ventura, e noutros a comitiva acompanhada de altos dignitários do Governo Sul Africano.

O cortejo deteve-se na Praça do Município, onde, com o cerimonial do costume, a guarda a cavalo foi rendida por um esquadrão da Polícia motorizada, que passou a escol-



O Chefe do Estado, em Porto Amélia, em troca de impressões com um velho combatente das campanhas do Ultramar

(Continua na 3.ª página)

A despeito de muitas oposições, a aliança fez-se. A aliança foi de casamento, a oposição foi da família dos noivos. Apesar disso, «miss» Gill West, inglesa de 18 anos, de Sheffield, deu o sagrado nó que a uniu ao dr. Shawkat Abdel-Kader Ismail, formado em Filosofia e Ciências. Só os dois, sózinhos, conseguiram mais que um escolhido arcótipo de grandes diplomatas internacionais...

O CASAMENTO, ESSE DESCONHECIDO — (10)

Na vida conjugal

nada do que diz respeito a um
deve ser estranho ao outro

por DOMINIQUE JORDAN

Quando um empregado pretende que o patrão lhe faça um aumento de ordenado pelo qual espera há muito tempo, não começa por lhe declarar: «O senhor é um forreta e eu mereço muito mais do que aquilo que me dá!»

Mostra-se geralmente atencioso, esforça-se por ser persuasivo e procura inspirar confiança para o futuro. Na vida, é preciso proceder com tacto, e o domínio conjugal não faz excepção. Um conjugue é, sentimentalmente falando, mais precioso que um patrão. Porque razão teria direito a menos atenções? Certos maridos, querendo obter da esposa a satisfação de determinadas pretensões, como seja que modifique num determinado sentido a maneira de se vestir ou que altere a ementa das refeições, exprimem-se num tom tão brusco ou tão impaciente que desencorajam as boas disposições. A mulher tem, muitas vezes, necessidade de ser

Um peixe

que bebe vinho

BARCELONA, 5 — Francisco Roig Toques, famoso construtor de navios-miniaturas, conseguiu habituar um peixe que possui a beber vinho, todos os dias. A uma hora certa, o peixe vem à superfície do aquário, com a boca aberta, e espera da sua dose quotidiana de álcool. — (S. N. I.).

Nota do dia

Caprichos do tempo

Primeiro de Agosto, primeiro de Inverno, diziam os antigos. A sabedoria popular, porém, não nos diz nada acerca de Setembro. Costumava ser, até, entre nós, um mês amável, sereno, acolhedor, de temperaturas moderadas e de brisas suaves. Pois temo-lo virado do avesso, com chuva, vento, frio, geadas e outros fenómenos meteorológicos que assustam o veraneante e causam prejuízos à agricultura. As uvas, que nesta época do ano tomam aquele tom dourado anunciador da maturação, perderam a cor e prometem uma colheita má em quantidade e em qualidade. Perdemos, assim os créditos de país do vinho. E perdemos outros que nos inculcavam como país de turismo, de clima temperado, de Sol brilhante e de preços convidativos. As praias estão desertas. As gaivotas bateram as asas — a confirmar o alorismo. O clima perdeu a cabeça, o Sol escondeu a face, envergonhado, e quanto a preços — é melhor não dizer nada. Vejam, por exemplo, os pêssegos de Alcobaça. Grandes, bonitos, aveludados, sumarentos. Aparecem nos tabuleiros das frutarias, dentro de caixas de madeira, acamados cada um em seu alvéolo, sobre um leito fofo, como joias de preço em estojos de veludo. E são mais caros do que se fossem — das Caldas.

As novas escolas industriais e comerciais de Almada e de Peniche

Na sede da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, na Rua Garcia de Horta, 68, sob a presidência do engenheiro marquês de Abrantes, presidente daquele organismo, realizou-se hoje, sucessivamente, a abertura das propostas dos concursos públicos para a construção de duas escolas industriais e comerciais: a de Almada e a de Peniche.

As bases de licitação eram, respectivamente, de 7.679.700 e 6.885.424 escudos.

As propostas apresentadas vão ser estudadas pela comissão para tais fins nomeada, antes de proceder às adjudicações das respectivas empreitadas.

Visado pela
Comissão de Censura

O casamento, esse desconhecido

(Continuação da página anterior)

«afeiçoada» pelo marido e ela não pede outra coisa que ser ajudada por uma mão firme. Mas «ajudada» não quer dizer «comandada» e «mortificada». Além disso, as críticas mal feitas falham sempre o alvo e contribuem antes para irritar a esposa ou dar-lhe um complexo de inferioridade do que para lhe modificar o feitio. Basta simplesmente uma pequena diferença de expressão, uma frase construída com delicadeza ou dita num tom benévolo para mudar completamente o efeito de uma admoestação.

Com o marido acontece também que, muitas vezes, a esposa lhe faz observações ou manifesta desejos num tom brusco e pouco amável, para não dizer imperativo, o que não contribui de modo nenhum para a harmonia do casal. E a verdade é que elas conseguem tudo quanto querem, se souberem usar de processos menos irritantes e mais persuasivos.

Amor-próprio, amor e compreensão

Por exemplo, em vez de: «Esse chapéu azul é ridículo e fica-te horrivelmente», ter-se-á o cuidado de dizer: «Gosto muito mais de te ver com a tua boina castanha».

Em vez de: «Eu não tenho o hábito de viver numa estrebria» dir-lhe-á: «Era muito mais agradável, se quisesse ter a amabilidade de limpar a mesa depois de jantar».

E, do mesmo modo, porque é que uma mulher há-de dizer, com um ar abespinhado: «Pois olha que muitos homens se teriam dado por muito felizes em casar comigo», quando pensa no íntimo: «Não lamento o passo que dei, porque te amo»?

Porque é que um estúpido amor-próprio há-de levar a melhor sobre um sentimento amoroso sólido?

Julietta está desiludida. Habitua-se a ideia de um homem afetuoso e amável, durante o período em que namorou o futuro marido. Desde que se casou, porém, Jorge está senhor do terreno e, como a conquista daquela que ama está assegurada, já não se preocupa em ser tão atencioso como era. Na intimidade, comporta-se como um homem a quem não se deve recusar nada e para quem os preliminares são dispensáveis. Certamente, faz muito mal e deve ter sempre o cuidado de se certificar se Julietta está disposta a satisfazer os seus desejos e se ela fica, em seguida, com uma recordação feliz da vida íntima. Mas, por seu turno, Julietta não deve transformar-se numa parceira assustada ou hostil. A compreensão recíproca, neste caso, deve ser total e é o amor, na sua mais elevada significação, que deve esclarecer e orientar os esposos.

«Mas que estúpido!»

Liliana é uma mulher encantadora, mas tem o péssimo hábito de contradizer o marido em publico e de dizer uma gracinha fora de propósito.

Se o marido conta diante de alguns convidados uma das suas proezas de caça submarina, Liliana acrescenta logo que ele veio três dias seguidos para casa com as mãos a abanar e que teve de comprar uns linguados na praça, se quis comer peixe nesse dia.

Se ele começa a contar uma história divertida, ela interrompe-o ao cabo de algumas frases, para dizer:

— Essa já eu conheço, contaste-a no outro dia. Mas não faz mal, continua...

VIAGENS MARITIMAS

Se tentou viajar consulte a agência portuguesa de viagens Soc. de Turismo SANTA MARIA S. A. R. L., que está habilitada legalmente a vender passagens para todo o Mundo, ao preço exacto das Companhias.

Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a R. Aurea, 292, 1. (Rossio), em LISBOA.

Ou, o que é pior, é ela que a conta em vez dele.

Outras vezes, ela desata a rir em publico quando o marido diz uma piada:

— Mas que estúpido!...

A galeria diverte-se, mas o marido não fica contente. Quantas noites começadas assim acabam por alterações violentas.

Certa dignidade de vida

— Bom, és tu que tens razão! — diz ele para comprazer.

— Eu sei muito bem que tenho razão. — replica ela.

...
E encerra-se no seu mutismo. Aparentemente, ela ganhou a partida. Mas sabe muito bem que uma vitória deste género se parece muito com uma derrota. Nada é pior do que um marido que se mete na concha. E' mil vezes preferível que se entregue a admoestações violentas, que cinco minutos depois já foram esquecidas. Uma mulher nunca deve deixar estas zonas de sombra e de indiferença alastrarem na sua intimidade conjugal.

Em suma, as pequenas cenas familiares sem consequências são preferíveis aos silêncios amargos. De qualquer modo, o carácter de um homem e de uma mulher não é um édredon, que pode tomar todas as formas sem deixar de ser um édredon. Os choques são, por vezes, um tanto vivos, mas é preciso saber fazer sempre a paz a tempo. Certa dignidade de vida e uma verdadeira nobreza de sentimentos são indispensáveis á saúde do casamento.

Não apreciar o trabalho dos outros

Sondagens feitas nesse sentido, permitiram verificar que 62 % dos maridos americanos participam nos trabalhos domésticos propriamente ditos, sem contar com os trabalhos de jardinagem, de pintura e de marcenaria; 60 % auxiliam a mulher nas limpezas; 40 % ajudam-na a cozinhar, descascando batatas e preparando os pratos; 35 % encarregam-se de lavar a louça. E nos meios cultos que se encontram mais maridos prestáveis.

No entanto, se as mulheres ficam encantadas, e com razão, de ver o homem partilhar desses trabalhos, não é tanto por causa de uma espécie de vingança que estaria deslocada como por sentirem a compreensão de que ele dá provas. Aliás, nenhuma mulher gostaria de ver o marido transformado num escravo doméstico e, mesmo na América, houve esposas que procuraram temperar um zelo masculino excessivo nesse capítulo, que lhes parecia de muito mau augúrio. Uma mulher reclama do marido coisas certamente diferentes. A complacência do marido é um apoio precioso, sem duvida, mas que não deve contribuir para trocar os papéis. A cada um a sua tarefa.

Portugal participa

no Campeonato Mundial de Pesca ao Atum

O célebre torneio anual de Wedgeport—Nova Escócia, para disputa do Troféu Alton B. Sharp, que é para os pescadores o mesmo que a Taça Davis para os tenistas, leva ás águas canadianas uma equipa portuguesa, pela primeira vez na história da competição.

A prova é patrocinada pelo «Premier» do Canadá e a sua participação é estritamente reservada aos países convidados a fazerem representar-se.

Este convite representa, pois, uma consagração dos pescadores de peixe grosso portugueses.

A «equipa» que parte para a América no avião do próximo domingo é constituída pelos srs. prof. dr. Arsénio Cordeiro, capitão; Fernando Teotónio Pereira; dr. António Ribeiro; dr. Lopo Manuel de Carvalho; dr. José Correia de Barros; Miguel Mayer de Carvalho; e Arsénio Raposo Cordeiro.

Defrontam-se este ano as «equipas» da Alemanha Ocidental, da Argentina, da Comunidade Britânica, de Cuba, dos Estados Unidos, do Peru, de Portugal e da Venezuela.

As estatísticas vão até ao ponto de avaliar a soma de esforços que uma boa dona de casa desenvolve. Os numeros obtidos não deixam de ser surpreendentes. As horas de trabalho (e mesmo as horas suplementares), o numero de quilómetros percorridos num dia para passar de uma casa para outra e fazer as compras, o ritmo esgotante desse trabalho e, por outro lado, o dinheiro poupado deste modo ao orçamento doméstico, oferecem matéria de reflexão aos maridos mais atarefados.

«Entre nós, observa Dominique Le Bourg, um marido pensa muito mais em se queixar do dinheiro que a mulher gasta do que a felicitá-la por aquilo que poupa». Há sempre tendência para não apreciar o trabalho dos outros e há sempre tendência para exagerar o tempo de que dispõem.

O trabalho masculino, seja ele qual for, rodeia-se sempre de uma espécie de prestígio sagrado. Um gabinete, mesmo quando não se utiliza senão para fumar cachimbo, é considerado uma espécie de santuário para onde o homem se retira com a gravidade de um sacerdote.

O trabalho feminino, pelo contrário, seja ele qual for, ainda não conseguiu verdadeiramente ser tomado a sério. Com mais forte razão, o trabalho doméstico é totalmente desconhecido. Quando o marido chega a casa, ao fim do dia, e ouve dizer á mulher que está arazada com o trabalho doméstico, em vez de lhe responder com uma frase irónica, faria melhor se lhe dirigisse uma palavra amável e reconfortante.

A contrária também é verdadeira. Se o marido, ao cabo do seu trabalho diário, se queixa de que está fatigado, a mulher deve procurar reconciliá-lo com a vida e rodeá-lo de carinho, em vez de o desanimar e de o invectivar por um motivo fútil, como acontece tantas vezes.

Pisar o risco

Muitos maridos jovens admiram-se de que aquela que escolheram para esposa já não tenha o mesmo entusiasmo, o mesmo desprendimento ou a mesma fantasia que tinha na época em que eram noivos. Mas eles esquecem-se de dizer que, durante o noivado, teriam ficado provavelmente estarecidos de a ver executar sob as suas vistas a quarta parte do trabalho que a deixam fazer hoje com indiferença. E eles, que não teriam admitido, então, ver as suas mãos frágeis suportar o peso de um ramo de flores, acham natural, hoje, que as mesmas mãos limpem os vidros, mergulhem na água de lavar a loiça e peguem no caixote do lixo para o pôr á porta. Se eles querem que a mulher conserve a auréola dos primeiros dias, é preciso que partilhem inteiramente os seus problemas e os seus anseios do mesmo modo que a esposa deve esforçar-se por compreender o ponto de vista do marido.

Um dia, num cruzamento perigoso, um motorista impaciente pisou o risco, depois de aparecer o sinal vermelho, com velocidade excessiva. O polícia apitou, aproximou-se do carro e, ao chegar junto do imprudente, estendeu-lhe simplesmente o revolver, dizendo-lhe: — Se quer acabar com a vida, isto é ainda o que há de mais rápido e de mais seguro.

Devia-se falar a mesma linguagem aos maridos que recusam parar nas encruzilhadas perigosas do casamento e pisam o risco em muitos pontos, como sejam a fadiga da esposa, a falta de ternura e de interesse por ela e o esquecimento do auxílio recíproco que se devem marido e mulher. Mais valia fazer logo uma cruz em cima da felicidade conjugal. Na vida a dois, nada do que diz respeito a um deve ser estranho ao outro.

(Continua)

DOMINIQUE JORDAN

Os pilotos do Canal

(Continuação da página anterior)

gurança num navio que atravessa o Suez é perigosamente reduzida. Por isso a Companhia tinha organizado um registo de todas as unidades que utilizavam o seu serviço e constituíam a sua clientela habitual no qual figuravam as indicações convenientes especialmente aquelas que diziam respeito aos aparelhos de manobra. Mais de uma vez foi necessário pôr em navios lemes especiais que funcionavam como um nariz postico.

Quem vai na ponte de comando

Os passageiros que atravessam o Canal não se apercebem dessas dificuldades. Instalados no convés, limitam-se a admirar as margens e a apreciar o passeio. Tudo, portanto, lhes parece fácil. Quem vai na ponte de comando tem uma visão completamente diferente e, sendo um leigo, apercebe-se imediatamente de que o trabalho de conduzir um navio através do Canal exige autêntico virtuosismo.

Quando há anos estudei o assunto de perto, para escrever um livro sobre o Suez, fiz o percurso entre o Lago Timsah e o Lago Amargo, ao lado de um representante da Companhia, do comandante e do piloto. As impressões que colhi foram bem diferentes do que esperava. Pensava numa navegação cómoda e sem complicações, mas a realidade desiludiu-me. Mero espectador, sem qualquer responsabilidade, mais de uma vez estive para gritar: «Vamos encalhar».

Efectivamente, enquanto a proa do navio segue na linha prevista, a popa descreve curvas de um raio impressionante. Ao fim de algum tempo, verificamos que o navio se equilibra por si próprio e que nada de extraordinário acontece. Os movimentos efectuam-se em obediência a uma espécie de elasticidade automática, mas para isso é indispensável que o piloto vigie, com perfeito sangue-frio.

Um trabalho que requer qualidades excepcionais

O trabalho de pilotar no Suez exige qualidades especiais, complexas e pouco vulgares. O piloto tem de ser, naturalmente, um técnico competente mas tem de ser, ao mesmo tempo, um indivíduo sem nervos, pois a tensão é enorme durante a travessia. Há, ao que parece, os que nunca chegam a dominar por completo o

nervosismo e a inquietação o que explica que alguns especialistas distintos fossem obrigados a desistir da experiência.

As dificuldades a vencer não resultam apenas da natureza, do clima, da profundidade das águas e da intensidade da corrente. Relacionam-se, igualmente, com problemas de diplomacia e de relações sociais. Os capitães, senhores quase absolutos a bordo, nem sempre são compreensivos e os timoneiros dão, em geral, preocupações pois basta um gesto errado para tudo se perder.

Por ultimo o piloto tem de possuir uma larga experiência e a intuição do Canal. Assim se explica a dificuldade do recrutamento encarado pelo Governo egípcio. Mesmo que este acabe por dar o desejado resultado, a substituição dos antigos pilotos não se fará de um dia para o outro, e exigirá, certamente, algum tempo.

Um erro de pilotagem pode ser fatal

Tendo em conta que um erro de pilotagem no Canal pode ser fatal para a segurança e a continuidade da navegação, a Companhia dispunha de uma corporação de pilotos experimentados, que organizara com muito trabalho. Nos últimos anos, as exigências do Governo egípcio dificultaram o recrutamento, pois esse Governo impunha a escolha de pilotos nacionais que não eram em numero suficiente.

Na questão do Canal, o aspecto técnico não é menos importante que o aspecto político e em certa altura pode tornar-se mesmo mais importante. Esse aspecto, que dispensa largos comentários, caracteriza neste momento o fundo das relações entre o Leste e o Ocidente.

No bloco comunista é firme a convicção de que a técnica é uma coisa que se empresta, se vende, se requisita com a mesma facilidade com que se procede a essas operações, quando se trata de uma máquina ou de um objecto. Ora para que funcionem as grandes empresas como os Canais e as refinarias de petróleo, de que dependem o comércio e a economia de todo o Mundo, exigem-se qualidades e preparação que os países do Oriente estão longe de possuir.

Na antiguidade os Arabes foram mestres na arte de navegar e os Egípcios na de construir canais. Depois as situações mudaram e é conveniente que esta mudança seja tida em conta.

Um têxtil de grande classe, expoente máximo da indústria nacional de lanifícios.

VENDE-SE NAS BOAS ALFAIATARIAS E NAS MELHORES CASAS DE MODAS

O PORTO pelo telefone

O desastre de Vigo

PORTO, 5.—São todos desta cidade os Portugueses que, saídos de Vigo num táxi daquela cidade, sofreram um desastre já próximo de Pontevedra, onde, no Sanatório de Santa Rita, continuam internados. O táxi atropelou mortalmente o trabalhador espanhol Ramon Hidalgo Lopez, de 33 anos, ali residente, indo depois chocar com uma árvore. Só inspira certos cuidados o estado da sr.ª D. Amélia Ribeiro de Melo, de 40 anos, que sofreu fratura da base do crânio, embora hoje tivesse sentido algumas melhoras. Seu marido, o sr. Arnaldo Candido Pereira de Oliveira, de 41 anos, industrial, morador na Rua da Senhora da Lapa, 70, nesta cidade, e o sr. António Cardoso de Oliveira, de 36 anos, patrão de costa, da Capitania do Porto, de serviço na barra do Douro, sofreram ligeiros ferimentos. A esposa do ultimo e filha do primeiro, D. Idalina Rosa de Magalhães, de 34 anos, e a menina Zulmira Fernanda de Oliveira, de 7 anos, estudante, sofreram, uma a fratura dum braço e ferimentos na cabeça, e outra a fratura dos ossos do nariz, já se encontram livres de perigo. O condutor foi preso, e o alcaide de Pontevedra, D. Rafael Fernandez Martinez, interessou-se pelo estado dos feridos.

Desastre mortal

No Hospital de Santo António faleceu de madrugada a lavradeira Ludovina Rosa de Jesus, de 45 anos, moradora no lugar da Igreja, Lovão, Vila da Feira, que desde ontem se encontrava ali internada por ter sido colhida por uma árvore que uns trabalhadores abatiam.

Colhida por um automóvel

Recolheu ao Hospital de Santo António a internada da Casa dos Pobres de Valadares, Palmira Nunes Trindade, de 60 anos, viúva, que sofreu uma fratura da perna direita e diversas contusões por ter sido atropelada por um automóvel, no lugar da Igreja.

A visita ao Porto

Encontra-se nesta cidade o sr. Louis François Armand presidente do conselho de administração dos Caminhos de Ferro da França que, a convite do presidente da Câmara Municipal do Porto, visitará alguns pontos da capital do Norte, seguindo amanhã, para o Luso. Esta individualidade teve a esperá-lo, em Viana do Castelo, os srs. engenheiros Machado Vaz, espregeira Mendes, director-geral da C. P., Branco Cabral, secretário-geral da C. P. e inspector Américo Costa de Campanhã.

O contraste

das vias de comunicação em Portugal e Espanha

MADRID, 5.—O «ABC», que já se tinha ocupado do estado da linha férrea de Valência de Alcántara a Madrid, publica, hoje, uma carta de um viajante habitual daquela linha, o qual põe em contraste o estado de perfeição da via portuguesa até ali e aquele em que se encontra a parte espanhola.

Refere-se, também, ao estado da estrada espanhola de Valência de Alcántara, desde Cáceres, especialmente ao quilómetro 27, próximo da fronteira portuguesa, onde a ligação estará concluída dentro de dois meses, ao passo que a espanhola não o poderá estar antes de dois anos.

O «ABC» chama a atenção das autoridades espanholas para o caso.—(Efe.).

Representação portuguesa em reuniões internacionais de carácter científico

TÓQUIO, 5.—Já se encontram nesta capital quase todos os cientistas procedentes de 21 países, entre os quais Portugal, que participou na Conferência Internacional de Genética, que abre amanhã, na sala de conferências da Universidade. O delegado português é o dr. M. Mota.

Os congressistas são divididos em dez grupos, a fim de obterem resultados mais efectivos. Depois de três dias em Tóquio, seguem para Kyoto, onde terminam os trabalhos.

Um dos assuntos principais dos debates será o efeito da radioactividade sobre a hereditariedade, que vai pôr em confronto a teoria mendeliana com a de Lisenko, seguida pelos Russos.—(A. N. I.).

Congresso Europeu de Medicina Aérea

HAIA, 5.—Portugal recebeu convite para participar no Congresso Europeu de Medicina Aérea, que, durante três dias, de 30 de Outubro a 2 de Novembro, se reúne em Chevingen, perto desta capital.

Cerca de 250 clínicos tomam parte no Congresso, o primeiro deste género —, sendo 80 por cento da Aviação militar e os restantes da Aviação civil.

Os primeiros países que aderiram à ideia do Congresso foram os membros da Organização Europeia Internacional de Medicina Aérea — (Bélgica, Dinamarca, Alemanha Ocidental, França, Itália, Noruega, Suécia, Suíça e Holanda).

Além de Portugal, foram convidados mais 18 países de todas as partes do Mundo.—(A. N. I.).

Congresso Internacional Administrativo, em Madrid

MADRID, 5. — Na sessão plenária do Congresso Internacional Administrativo para preparação e realização de reformas administrativas de interesse para vários países, foi nomeada uma comissão de estudo, presidida pelo dr. António Pedroso Pires de Lima, director-geral de Administração Política do Ministério do Interior de Portugal.—(Efe.).

Ademar de Barros foi preso no Chile

RIO DE JANEIRO, 5 — O senador Lino de Matos, do Partido Social-Progressista, declarou, no Senado, que Ademar de Barros foi preso no Chile.

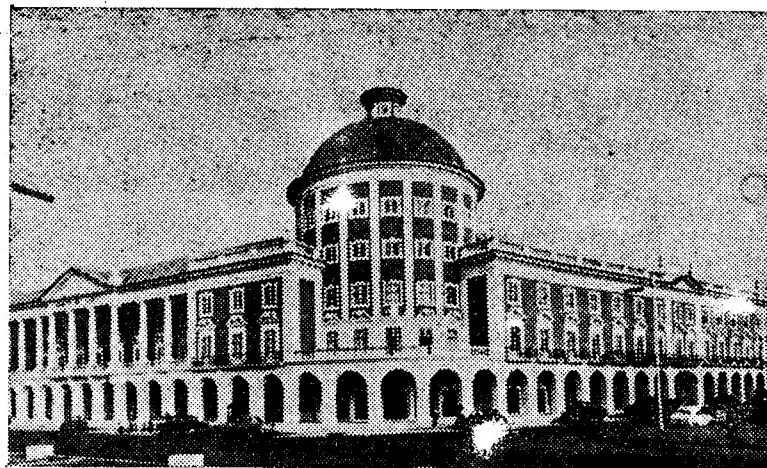
Nos meios políticos do Rio afirma-se que a prisão de Ademar de Barros é o resultado de um esquecimento das autoridades brasileiras, que deveriam ter notificado aos Governos sul-americanos — depois da comunicação do mandado de captura contra o antigo governador de São Paulo — que lhe tinha sido aplicada a lei do «habeas corpus». — (F. P.).

Intervenção do embaixador do Brasil

RIO DE JANEIRO, 5 — O embaixador do Brasil em Santiago do Chile informou o Ministério dos Negócios Estrangeiros que pediu às autoridades chilenas para libertarem Ademar de Barros, antigo governador de São Paulo. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22,9; mínima, 17,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,8; mínima, 18,2.



O aspecto exterior do grande edifício do Banco de Angola, em Luanda, que será inaugurado, depois de amanhã, durante a visita do sr. Presidente da Republica

O Presidente da República chegou esta tarde a Luanda

(Continuação da 1.ª página)

o cortejo presidencial a caminho de Joanesburgo.

No percurso de 46 milhas, que separa Joanesburgo de Pretória, o cortejo presidencial passou por entre vibrantes aclamações da multidão, que se agrupava por todo o caminho. Milhares de Indígenas portugueses vieram às estradas saudar o Chefe do Estado, ouvindo-se entusiásticos «vivas» e muitas palmas.

O cortejo caminhou, lentamente, através da zona das grandes minas, onde a concentração de Indígenas era enorme.

Junto da igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Brentwood, Beirani, já às portas da capital do Rand, o automóvel presidencial parou e o sr. Presidente da Republica e toda a comitiva entraram no templo. Ao mesmo tempo que irrompiam as aclamações de muitos milhares de Indígenas de Moçambique, que trabalhavam nas minas, e de muito povo, o sr. general Craveiro Lopes foi saudado pelo pároco do templo, rev. Camacho, a quem se deve a realização da iniciativa do cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio de Gouveia.

O Chefe do Estado visitou a pequena igreja, depois de ter orado, durante alguns minutos, e ao sair felicitou o pároco pelos bons resultados obtidos na sua obra cristã.

Expressiva e afectuosa despedida

Quando, cerca das 9 e 30, o sr. general Craveiro Lopes chegou ao aeroporto «Jan Smuts», encontravam-se já na estação o governador da África do Sul, dr. Ernest Jansen, os membros do Governo e outras altas individualidades.

Nas imediações do aeroporto e nos terraços concentrava-se enorme multidão, que ovacionou o Presidente da Republica Portuguesa.

A guarda de honra era constituída por cadetes da Escola Militar e, quando surgiu o sr. general Craveiro Lopes, a banda de musica tocou os hinos português e britânico, enquanto as tropas apresentavam armas. As despedidas no aeroporto não tiveram, contudo, carácter oficial.

Centenas de Portugueses aguardavam a chegada do Chefe do Estado e aclamaram-no, entusiasticamente, agitando bandeiras nacionais. As aclamações repetiram-se quando o Presidente, depois de haver apresentado as suas despedidas ao governador, se encaminhou para o avião, para onde subira já, acompanhada até à porta pela esposa do governador, a senhora de Craveiro Lopes.

Ao despedir-se, afectuosamente, do dr. Jansen, o sr. Presidente disse-lhe, em inglês: «Sempre recordarei esta visita ao seu grande país».

No momento em que o sr. general Craveiro Lopes entrou no avião um «Super-Constellation», uma bateria de Artilharia, vinda de Pretória, disparou uma salva de vinte e um tiros.

Pouco depois de levantar voo, o avião presidencial, escoltado até à fronteira por caças «Vampiros» das Forças Aéreas sul-africanas, depressa se perdeu nos céus, que se apresentavam, esta manhã, um pouco enevoados.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

Devido à chuva

voltou-se na estrada um camião militar e morreu um soldado

ENTRONCAMENTO, 5 — Um camião militar, pertencente ao Batalhão de Para-quedistas, aquartelado em Tancos, conduzido pelo soldado n.º 99/56, João Paula, daquela unidade, seguia pela estrada que liga esta vila com a Golegã. Como o pavimento se encontrava bastante molhado, o veículo derrapou de tal forma que, depois de ter dado uma volta sobre si mesmo, ficou de rodas para o ar, junto a um valado, já depois de ter embatido numa oliveira, que arrancou pela raiz. Do desastre resultou a morte quase imediata do soldado que seguia na camioneta, o qual ainda chegou a ser conduzido para o hospital da Golegã, onde o médico de serviço apenas pôde verificar o óbito. O condutor nada sofreu.

Um desastre espectacular perto da Amora

AMORA, 5 — Esta manhã, cerca das onze horas, quando chovia torrencialmente, um automóvel conduzido pelo sr. Fernando Miguel de Sousa Fernandes, do Monte de Azinhal (Evora), que seguia acompanhado de sua esposa, depois de ter passado Corroios, no sítio do Leilão, derrapou e resvalou numa cova, num plano abaixo do nível da estrada. O carro, que deu uma rotação completa, ficando com a direcção voltada em sentido contrário àquele em que marchava, sofreu grandes estragos. Os passageiros, porém, apesar do carácter espectacular que assumiu o acidente, nada mais sofreram do que o susto.

Desastre grave perto de Évora

EVORA, 5 — António Seções Santos, de 17 anos, empregado no comércio, seguia em bicicleta pela estrada que dá acesso à Quinta das Desertas, em S. José de Peramanga, nos arredores desta cidade, onde reside, e foi chocar com um tractor agrícola, sob cujo rodado ficou. Deu entrada no Hospital da Misericórdia com fratura de um pé e lesões internas que põem em risco a sua vida.

Embate de veículos em Braga

BRAGA, 5 (Pelo telefone) — Cerca das 8 e 45, uma camioneta de passageiros, conduzida por Abel Jesus da Silva, ao desembocar na Rua do Ralho, embateu violentamente com o autocarro n.º 4, dos serviços municipalizados que, procedendo do bairro Duarte Pacheco, se dirigia à Praça da Republica e tinha ao volante José Candido Gonçalves. Do embate resultaram estragos em ambos os veículos, além de terem ficado feridos alguns dos passageiros, parte dos quais com certa gravidade pelo que tiveram de recolher à sala de observações do hospital de São Marcos. O desastre deve-se à falta de sinalização de trânsito daquele local, pois os polícias-sinais só entram de serviço às 9 horas.

Tão aveludado-Dura como nenhum outro

Para tornar os seus lábios irresistivelmente belos

O Baton Cutex Stay Fast fixa-se bem. Os lábios conservam-se rosados e brilhantes. Não se pega a taças ou guardanapos. Nunca deixa rasto de um beijo.

É aveludado, tornando os lábios macios, dando-lhes um húmido brilho. É o segredo da fórmula Cutex Stay Fast à base de lanolina pura.

ESCOLHA A COR QUE PREFERIR NUMA VASTA GAMA DAS CORES MAIS MODERNAS E MAIS LINDAS DA MODA!

Passe Cutex pelos lábios, de manhã. Deixe estar durante dois minutos e a seguir tire o excesso de baton com papel macio. O seu baton fica assim sempre na mesma... mesmo depois dum beijo.

Para uma beleza inalterável...

CUTEX Stay Fast



TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DESDE 1 DE SETEMBRO

HOTEL DA FONTE SANTA

TELEF. MONFORTINHO 4 e 28

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia da actriz brasileira Bibi Ferreira, que vem realizar uma temporada em Portugal, com estreia no Teatro D. Maria II, chega a Lisboa no dia 7 de Outubro, a bordo do paquete «Alcantara».

—O entreacto «Anedota», original de Marcelino Mesquita, será representado em Luanda, pela actriz Dulce de Oliveira.

—Em Alijó, começou a primeira fase das obras de construção de um novo Teatro-Cine.

—O empresário Vasco Morgado pretende incluir, no repertório do Teatro Monumental, as comédias «Lucrécia Borgia» e «A Dama das Camélias», que foram criadas no Rio de Janeiro pela actriz Dercy Gonçalves.

—E' na próxima segunda-feira que deve regressar a Lisboa a companhia do Teatro Avenida, que anda em digressão pela Província.

—E' provável que o actor Luís de Campos faça parte da companhia de declamação do Trindade.

—Notícias do Brasil, referem que o actor João Villaret deve, no

próximo ano, voltar ao Rio de Janeiro, onde fará a temporada de 1956.

—Do «ballet» inglês Peggy O'Farrell, que se encontra em Madrid, devem voltar a Lisboa 6 das suas componentes, que farão parte da companhia que no Teatro Variedades está a ensaiar a revista «Não faças ondas».

—O actor José Gamboa, como director-artístico da nova companhia que vai actuar no Teatro Avenida, marcou para 17 do corrente a apresentação dos artistas e início dos ensaios da peça «Envelhecer».

—A companhia do Teatro ABC só depois do espectáculo que vai realizar na Praia da Rocha começará a ensaiar a nova revista «Daqui fala o Zé».

—A revista «Reboliço», cujos ensaios estão a decorrer com a maior actividade no Teatro Maria Vitória, deve subir á cena nos primeiros dias de Outubro.

—A companhia de comédias Vasco Santana faz a sua estreia no Teatro S. João, do Porto, a 27 do corrente.

—Há negociações para que o Teatro Experimental funcione na dependência do Coliseu dos Recreios,

onde ultimamente esteve o Teatro Mestre Gil.

Beatriz Costa

chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã, de madrugada, a Lisboa a conhecida actriz Beatriz Costa, que há anos se encontra no Brasil e que vem trabalhar no Maria Vitória, contratada por Eugénio Salvador.

Primeiras exhibições

«O Último Apache», no Monumental

Burt Lancaster tem no protago-

nista deste filme tão vibrante criação, com tal poder de auto-sugestão, que chega a convencer o espectador de que o actor, apesar dos seus olhos azuis, tem o sangue dos mais rebeldes indígenas da América. Jean Peters participa da sua convicção interpretativa, e Robert Aldrich realizou com tal entusiasmo que não poupou o produtor Harold Hecht ás despesas consequentes das deslocações necessárias para o perfeito clima da acção. Todo o filme tem interesse, especialmente a sua segunda parte, e os complementos valorizam o programa, com um bom jornal de actualidades e um complemento desportivo. —Visor 66.

Teatro de amadores

Há negociações para que, nas festas de Fim do Ano, na Ilha da Madeira, seja representada, no Teatro do Funchal, por um gentil grupo de meninas das «Guias de Portugal», uma «Opereta de costumes madeirenses» e, como início de espectáculo, a peça num acto, da autoria de Maria Forjaz de Sampaio Trigueiros (Nelly) — «Episódio romântico na vida da infanta D. Maria de Portugal». Este «lever de rideau» será também representado pelo grupo de senhoras que em récitas anteriores tanto se tem distinguido pelo seu talento e graça.

NINA

(ADULTOS)

Apresenta em estreia sensacional
MARIA ORTIZ e ANDRÉS MONTEMAR

a mais fina e castiça parelha de baile Espanhola
e ainda em despedida

Roberto Blake

Roberto Blake despede-se do «NINA» em pleno exito por exigência de contratos já firmados

Foi adiada a corrida do Campo Pequeno

Por motivo da chuva, ficou adiada, para data a fixar, a corrida de touros que para esta noite estava anunciada no Campo Pequeno. Na bilheteira dos Restauradores podem ser devolvidas a importância respectiva dos bilhetes.



«CHICO» SANTOS

O combate de maior rivalidade no pugilismo português. Uma luta sem tréguas que será observada com os espectadores de pé... Um combate de categoria em qualquer parte do Mundo. Meia hora de constante pesadelo no cérebro dos espectadores. Qual deles é o melhor?

«Chico» Santos? ... ou Belarmino?

VITOR ALVES e SOTA,

dois dos nossos melhores valores, vão discutir uma posição. O vencedor tem o caminho aberto para futuros cometimentos. QUEM SERÁ? VITOR ou «SOTA»?

No mesmo programa mais dois combates de interesse:
JORGE MONTEIRO—NEVES LEITE
e **DANIEL BRANCO—ARMANDO PONS**

As bilheteiras estão a funcionar até ás 22 horas e aceitam-se marcações pelo telefone 46444, que serão respeitadas até ás 19 horas do dia da sessão.

SUSPENSAS RIGOROSAMENTE AS ENTRADAS DE FAVOR (ADULTOS)

ORGANIZAÇÕES

Bombox

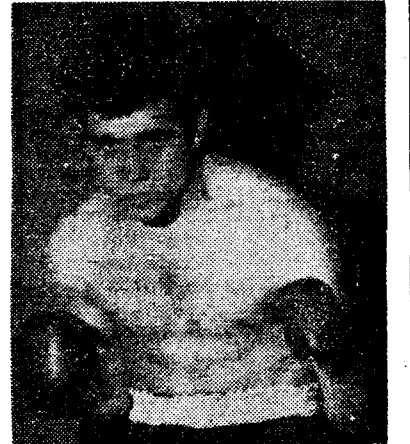


Comunicam que HOJE abriram as bilheteiras do ESTÁDIO INTERNACIONAL (Parque Mayer), para a grande sessão de **B O X E** que se realiza na

SEXTA-FEIRA, 7 ÀS 21,45 HORAS

«CHICO» SANTOS — BELARMINO

vão travar um duelo gigantesco com luvas de 6 onças e através de 10 assaltos de 3 minutos.



VITOR ALVES

(PARA 18 ANOS)



HOJE

Às 21,30: ESTREIA
NO TRINDADE

A SUPER-PRODUÇÃO
COM DOIS GRANDES
ESPECTÁCULOS:

REVISTA e CIRCO

REPRESENTADOS POR CELEBRIDADES DO PALCO E DA PISTA

A ESTRELA DO CIRCO

com a maior revelação
do cinema alemão

MARIA LITO

e **HANS SOHNER, PAUL KEMP, GRETE WEISER**

A HISTÓRIA DUMA AZOUGADA RAPARIGA QUE SEMEIA A SUA VOLTA PAIXÕES E CIUMES. DOIS HOMENS DISPUTAM O SEU AMOR, MAS NENHUM SABIA QUE ELA VIVIA FASCINADA POR OUTRA PAIXÃO...

UMA REALIZAÇÃO EXTRAORDINARIA

O MAIOR DESFILE DE ATRACÇÕES APRESENTADAS NUM FILME!
UM CONJUNTO DE NOVIDADES COMO O PÚBLICO NUNCA VIU!



A's 15,30
18 ANOS EM DESPEDIDA: «AS TORRES DO SILENCIO»

Indústria de chapelaria

Para Burgenstock, Suíça, partirá o sr. A. Palmares, director da O. V. I. C., que ali vai, como delegado da industria de chapelaria em Portugal, tomar parte no Congresso Anual das Associações Europeias das Industrias de Chapelaria.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus 69. ao Camões — Telef 24294

CASINO ESTORIL

HOJE

BOB BROMLEY

(O «Rei das Marionettes»)
e DESPEDIDA das atracções

SENOR CARLOS

BERT STIMMEL DANCERS
(Adultos)

— A M A N H A —

ESTREIA do
BALLET DON LITTLE

ODEON

Emp. Vicente Alcantara
(Herdeiros)

2.ª SEMANA

(Para 18 anos)

PRIMEIRO «DEUS LHE PAGUE» AGORA **ARTURO DE CORDOVA e MARCA LOPEZ** EM

MINHA ESPOSA E A OUTRA

TODOS OS DIAS, ás 15,30, 18,15
e 21,30 horas

UM PROBLEMA AMOROSO
QUE TODAS AS MULHERES
COMPREENDERÃO... E PERANTE
O QUAL MUITOS HOMENS
SENTIRÃO REMORSOS
DE CONSCIÊNCIA

Um exc. IMPERIAL FILMES

Teatros e Cinemas

As estreias de hoje

No Império

Título — «Terça-feira negra».
Produção — Americana.
Realização — Hugo Fregonese.
Intérpretes — Edward G. Robinson, Jean Parker e Peter Graves.
Argumento — A fuga de um presidiário.

Processo — Normal.
Classificação — Adultos.
Distribuição — Sonoro Filme.

No Trindade

Título — «A estrela do circo».
Produção — Alemã.
Realização — Rolf Meyer.
Intérpretes — Maria Litto, Hans Sohnker, Paul Kemp e Grete Weiser.

Argumento — A vida trágica dos artistas de circo.
Processo — Normal.
Classificação — Adultos.
Distribuição — Vitória Filme.

Marilyn Monroe

espera um bebé

LONDRES, 5.—Marilyn Monroe está á espera de um bebé — segundo o «Daily Sketch».

Marilyn recolheu, ontem, ao leito, abandonando, por alguns dias, as filmagens de «The Sleeping Prince», por ordem do médico, depois de a famosa «estrela» se queixar de dores de estomago. Hoje, porém, o «Daily Sketch» anuncia que a artista foi examinada por um ginecólogo, o que é confirmado pelas pessoas das suas relações. Um técnico que trabalha com a discutida Marilyn nos estúdios acrescentou que, nos últimos tempos, a nova «partenaire» de Laurence Olivier tem mostrado sintomas de gravidez.

No entanto, indiferente aos rumores, a actriz telefonou, ontem á noite, para o seu marido, o dramaturgo Arthur Miller, pouco antes dele tomar um avião, em Nova York, com destino a Londres.—(A. N. I.).

Festival de Veneza

Uma nova técnica de projecção sem tela

VENEZA, 5.—No Festival de Cinema foi exibido o filme japonês «Akasen Chitai» (A Rua da Vergonha), história triste de duas mulheres, que obteve grande êxito de simpatia. Contudo, a realização é demasiado banal, falha de imaginação e decepcionou grandemente visto ser uma obra do grande cineador Kenjo Mizoguchi.

A retrospectiva Charlie Chaplin, que se seguiu hoje á retrospectiva Dreyer, deu ensejo a rever-se uma das obras-primas do Cinema, «The Kid» (O Garoto de Charlot), que data de 1921.

A mesma hora, Roberto Amoroso anunciava ter descoberto uma técnica susceptível de revolucionar a 7.ª Arte: a «Realvision», que dá a possibilidade de se projectarem as imagens no ar, sem necessidade de tela. A primeira demonstração prática será feita em Janeiro do próximo ano.—(F. P.).

Coliseu

Hoje em despedida às 21,30 «Revolta na Selva» e «Os Mosqueteiros do Mar». Amanhã em estreia os filmes brasileiros «Luz Apagada» e «Nadando em dinheiro».

Na tela do Coliseu exhibe-se hoje pela ultima vez o programa duplo, que tanto êxito obteve. Amanhã em rigorosa estreia tem o nosso publico de admirar dois filmes brasileiros de categoria. «Luz Apagada» um drama empolgante pelo humanismo do seu argumento, em que a acção decorre numa solitária ilha e, onde a vida se resume na existência dos fareiros. Uma história de amor que tem o seu epílogo dramática-mente. «Nadando em dinheiro» é uma deliciosa comédia em que Mazzaroppi o «Cantinflas» brasileiro, é inesgotável de graça e bom humor. Os preços continuam a ser populares.

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25500
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — Terça-feira Negra — IMPÉRIO
DE HOJE: — A Estrela do Circo — TRINDADE

SAO LUIZ
TEL. 27172

E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh —
Olivia de Havilland — Leslie Howard

EDEN
TEL. 20768

OS ARISTOCRATAS
Uma luta de tradições contra realidades

IMPERIO
TEL. 55134.5

TERÇA-FEIRA NEGRA
com Jean Parker e Peter Graves
Um filme policial de ritmo e violência
involgares

MONUMENTAL
TEL. 55131

O ULTIMO APACHE
com Burt Lancaster e Jean Peters
A história de um índio indomável e invencível, que o amor converteu num verdadeiro homem!

ALVALADE
TEL. 763080

E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh —
Olivia de Havilland — Leslie Howard

TERRASSE
TEL. 20917

HONRA QUE MATA
As 21.15 (13 anos)
SINFONIA DE AMOR
com Claude Laydn

ROYAL
TEL. 845037

A' ESQUINA DA RUA
O EXPRESSO DO ORIENTE
O PADEIRO DE VALORGUE

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21,30 (18 anos)

PAVILHAO PORTUGUES
PARQUE MAYER
TEL. 366783

RESTELO
TEL. 510375

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)

FIESTA
com Esther Williams
A ROSA TATUADA
c/ Anna Magnani

TIVOLI
TEL. 50595

MILIONARIO A VISTA
com Rory Calhoun, Piper Laurie e Jack Carson
(Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

ENTRE MULHERES
1.º Prémio do Festival de Berlim
(Para 18 anos)

CONDES
TEL. 22523

O MENINO E A NEVOA
a melhor interpretação de Dolores Del Rio

SAO JORGE
BALCAO 54154
PLATEIA 54153

30 homens e uma rapariga
com Anthony Steel — Peter Finch e Dianne Cilento

ODEON
T. 26283

MINHA ESPOSA E A OUTRA
com Arturo de Cordova e Marga Lopez

TRINDADE
TEL. 20000

A ESTRELA DO CIRCO
com Maria Lito e outras celebridades europeias do palco e do circo

CAPITOLIO
TEL. 27493

O TERRIVEL JURAMENTO
com Raymond Massey, Debra Paget e Jeffrey Hunter

TERRACO CAPITOLIO
22.45

A CARGA DOS FUZILEIROS
com TYRONE POWER
Amanhã
MÉDICO E SÓ MÉDICO

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)

ABBOTT E COSTELLO VÃO PARA MARTE
DEMONIOS SOBRE RODAS

SONORO FILME TEM A HONRA DE ANUNCIAR EM
ESTREIA
HOJE, ÀS 21,30

IMPERIO
PARA ADULTOS

Um verdadeiro colosso da cinematografia do crime!

analisando a figura sinistra, desumana e violenta, dum gangster cuja interpretação constitui a corôa de glória do grande

EDWARD G. ROBINSON

contracenando com

JEAN PETERS PETER GRAVES

numa extraordinária realização de

Hugo Fregonese

TERÇA-FEIRA NEGRA

Um filme da UNITED ARTISTS



MARCIA CONDESSA

Restaurante típico Praça da Alegria, 38 Telf. 367093 (ADULTOS)

Apresenta todas as noites os artistas Maria Marques—Xavier Pinto—Natércia da Conceição—Fernando Manuel—Augusto Pinho—Joaquim do Vale e em estreia **NATALINA BIZARRO**

OS GRANDES ACONTECIMENTOS

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

OS MAIORES SUCESSOS ACTUAIS

O DANCING QUE MANTEM O «RECORD» DA ALEGRIA COM A FORMIDAVEL

ORQ. DOMINGOS VILAÇA

UM CONJUNTO ARTISTICO DE FAMA INTERNACIONAL A FRENTE DE UM LINDO FRISO DE ESTRELAS E VEDETAS
CEIAS TODA A NOITE NO SALAO RUSTICO, COM O DINAMISMO DA Orquestra Típica Portuguesa
No dia 15 inauguração festiva da epoca de Inverno

AMANHÃ

POLITEAMA

PARA 13 ANOS

ESTREIA

FILMITAUS



O HERÓI DA VENDEIA

O PRIMEIRO FILME EUROPEU EM ECRAN PANORAMICO COM SOM ESTEREOFONICO MAGNETICO

COM **DANY ROBIN**

AMEDEO NAZZARI * CARLA DEL POGGIO * JACQUE CASTELOT

Eastmancolor : Gaumontscope

UM ESPECTACULO GRANDIOSO, DE INESQUECIVEL BELEZA E FORTE PODER DRAMATICO

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Voltando à carga...

Neste caso de literatura teatral, como, de resto, em toda a literatura, há uma culpa que pertence aos autores: é que não se renovam e todas as gerações precisam de que lhes dêem, em arte como em tudo, coisas novas, horizontes novos, interesses novos. O cinema cumpre com facilidade essa função. No teatro é muito mais difícil. No princípio deste século começou uma nova literatura. A procura de público, os autores exageraram. Especialmente os poetas. Apareceu a poesia de laboratório e de esquisofrenia, nalguns dos criadores, infelizmente para eles, sincera. Noutras, um colossal bluff de esperanças que queriam obter notoriedade, uma inverosimil, mas real fumisterie que conseguiu levar os seus autores às Academias e às consagrações oficiais. Depois, como entre as duas guerras — e especialmente depois da última — as transformações foram em escala cósmica, o mundo ficou e está fora dos eixos, surgiram na vida política «os homens do destino», os Hitler's e os Stalines e nas artes e letras os pantomineiros e os malucos. E, quem sabe, se nunca mais se voltará à saúde mental sobre ambos os aspectos?

Os períodos de decadência são muito maiores que os períodos de equilíbrio e de saúde. No teatro o público está cansado de naturalismo. O que quer é evadir-se da realidade ou que lhe dêem na cena os mesmos problemas que o interessam diariamente nos jornais. Daí o sucesso dos romances americanos, grandes reportagens literárias, esplêndidos documentários sobre a

de Ramada Curto

vida das grandes massas humanas e as suas crises terríveis. O adulteriozinho burguês, as histórias de amores e de interesses já não prendem a atenção das plateias. A curiosidade pública está voltada para outros problemas.

É um exemplo disto, por exemplo, uma peça minha, a «Recompensa». A «Recompensa» fez um sucesso formidável. E, em consciência e aqui para nós, a peçazinha é do pior que eu tenho escrito. Pois teve um sucesso. Porquê? Porque aflorava timidamente um problema de interesse actual. E teve todas as licenças necessárias. O sucesso está explicado só por isso. E é por isso também que uma peça francesa, as Mains Sales — «Mãos Sujas» — de Jean Paul-Sartre, peça profundamente anticomunista, foi um grande sucesso literário e de público. Sem contar que a peça é muito bem construída, cenicamente perfeita. Porque este sr. Sartre, filósofo mais que discutível e repetidor em francês do que já disseram pseudo-filósofos alemães, é certo que com muito mais inteligência, é, feitas as contas, um grande escritor de teatro e de novela. Como fugir ao teatro naturalis-

(Continua na página seguinte)



OS NOSSOS CONTOS

«A pintura», de Francisco Vieira Portuense, que está no museu das Janelas Verdes

A boa nova

por BOTELHO DA SILVA

Cá estou, mãezinha. Não me esperava tão cedo, pois não? Chiu! É um segredo. O pai está lá dentro? Então venha, que eu já lhes conto tudo. Venha, mãe, deixe a roupa. Boa noite, pai. Como se sente hoje? Melhor? O tempo também não ajuda nada. Está admirado de me ver chegar tão cedo? Vim de automóvel. Agora olhem os dois para mim. Não; olhem bem para mim. Não veem nada de extraordinário?

Não? Não veem que a vossa filha está alegre, alegre como um passarinho? Não me veem sorrir? E não acham isso extraordinário? Lembrem-se só desde há quanto tempo não entrava um sorriso nesta casa. Já se lembraram? Desde aquele mal-fadado dia em que o pai teve o ataque. Tudo nos tem corrido mal desde então.

O pai sem trabalho, porque nunca conseguiu ajeitar-se a fazer qualquer coisa com a mão esquerda, nem nunca esteve em condições de o poder fazer. A mãe sem descanso, a ter de sustentar a casa a esfregar soalhos o dia inteiro, a trabalhar como uma moura. E eu a passar o dia curvada numa casa sem luz, a dar cabo dos olhos na costura, para ganhar uma miséria. Lembrem-se disto tudo? Têm bem presente o que temos passado? Esta vida de sacrifício, esta vida desgraçada? Pois bem, tudo isto vai acabar. Trago hoje uma boa nova. Não acreditam? Já sei no que estão a pensar: que fui aumentada. Não, nada disso. De resto, não eda um aumentozinho na fêria que ia resolver o nosso problema. Só a sorte grande, ou qualquer coisa parecida. Ah, estão interessados agora? Querem saber? Eu já lhes digo. Explico tudo num instante. Mas quero preveni-los de que podem começar a sorrir também como eu, porque toda esta miséria vai acabar. Nunca pensaram que seria eu quem os iria tirar desta situação? Ah, ah, nada de dizerem que sim, pois eu não me convenço. Bem tenho levado a vida a ouvi-los afirmar que sou uma rapariga demasiado ingênua para os tempos que vão correndo. Bem os tenho ouvido lamentar que tenha de estar em contacto permanente com gente ordinária, sem educação. E também os tenho ouvido, enquanto me acariciam a cabeça, ou me dão uma leve palmadinha na cara, aconselhar-me a ser

sempre uma boa rapariga, a conservar a minha inocência e a minha virtude, que são os dons mais preciosos que possuo. Oigam, paizinho e mãezinha, a vida de miséria que temos levado vai acabar. Podem olhar para estas paredes de madeira carcomida, para este tecto de folha sempre a escorrer água, e dizer: não tarda que saiamos daqui. E o pai pode dizer também: não tarda que eu tenha dinheiro para consultar um especialista, e começar a fazer tratamento, e curar esta horrível paralisia que me toma

(Continua na 11.ª página)

«A Iliada»

para o povo e as crianças
numa adaptação em prosa
de João de Barros

A notável obra de João de Barros, grande poeta do mar e educador enternecido da juventude, juntar-se-á, brevemente, um valioso livro, no género dos «Lusiadas» e d'«A Odisseia» que o autor ilustre do «Anteu» adaptou em prosa, conservando inteiramente o extraordinário fulgor dessas duas epopeias.

João de Barros foi convidado agora para adaptar «A Iliada», destinada às crianças e ao povo, na conhecida colecção dos «Grandes Livros da Humanidade» da editorial de Sá da Costa.

O texto homérico será pois, tal como as duas outras obras, posto em prosa pela pena de ouro do nosso grande poeta nacional.

Mosaico

■ Uma mulher admira-se sempre se, ao cabo de dois ou três meses de intimidade afectuosa, lhe não dizem uma palavra de amor.
GEORGE SAND

■ O homem não acha em si os alívios da razão quando os vícios lhe degeneram.
CAMILO

■ A evolução dos sentimentos é independente da vontade. Ninguém pode amar ou odiar a seu livre alvedrio.
GUSTAVO LE BON

■ A palavra foi dada ao homem para ocultar o seu pensamento.
TELLEYRAND

■ O homem vai da aversão ao amor, mas quando começou por amar e chega a aversão, nunca mais volta ao amor.
BALZAC

■ O adultério é uma falência, com a diferença que o deconrado é aquele a quem se faz bancarrota.
CHAMFORT

■ O amor apaixonado é como os espectros de que todos falam, mas que ninguém viu.
LA ROCHEFOUCAULD

■ O homem no íntimo é um animal selvagem, uma fera.
SCHOPENHAUER

■ Não sei o que é a vida eterna, esta, porém, é um mau gracejo.
VOLTAIRE

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Os grandes escritores e poetas do século passado viveram pouco mas escreveram muito

Dantes vivia-se menos e escrevia-se mais. No século passado, a média da vida humana em Portugal oscilava entre os cinquenta e os sessenta anos. Dir-se-ia, porém, que o destino fazia deslumbrantemente flamejar as vocações literárias compensando-as assim de tão fugaz passagem pela terra.

Eça de Queirós morre com 54 anos, deixando-nos vinte e tantos volumes. Publicou o primeiro romance, «O Crime do Padre Amaro», com pouco mais de duas dezenas de anos, e ainda teve tempo de ser, burocraticamente, cônsul em Cuba, Bristol e Paris.

O grande Camilo, que nos parece muito velho, com o rosto esburacado de trágicas sombras, suicida-se com 65. As suas obras ascendem a 262 — numero enorme, que o dá fisicamente a escrever sempre, titã esbracejante a refundir um mundo.

Oliveira Martins é outro caso extraordinário de labor. Desaparece com 49 anos, depois de ter escrito, galopantemente, dezenas de volumes.

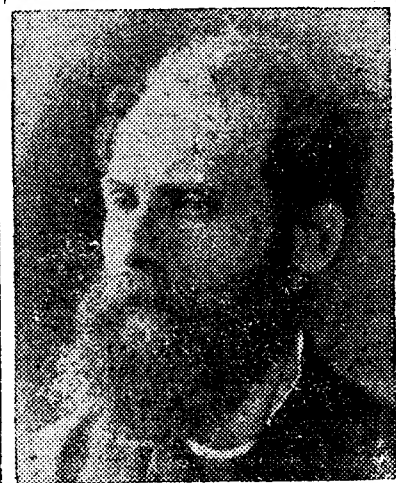
Antero de Quental, dispara a bala suicida, aos 49. Se o poeta do «S6», António Nobre desaparece com 33 anos, Cesário Verde não passa dos 31.

Mas há mais: Garrett, porventura, a figura maior do seu século, atinge, apenas, 55 anos. Herculano vive um pouco mais até aos 67. Castilho, talvez por a cegueira o obrigar a uma existência mais tranquila, extingue-se aos 75.

O que vai mais longe é Bulhão Pato, autêntico patriarca, que viveu até aos 83 anos.

Pinheiro Chagas, a tal pena que Portugal ouviu ranger durante muito tempo, não passa dos 53, e Silva Pinto, a «Queimar cartuchos», morre, paupérrimo, com mais dez. Quanto a Fialho, coberto de cabelos brancos, azêdo, taciturno, voluntariamente exilado de Lisboa, não passa dos 59.

Como se vê, o tempo não copiou para esta notável pleiade de escritores. Aos dezoito, aos vinte, principiaram a vida literária, e em pouco menos ou mais de três decênios, deixaram-nos em qualidade e em quantidade uma

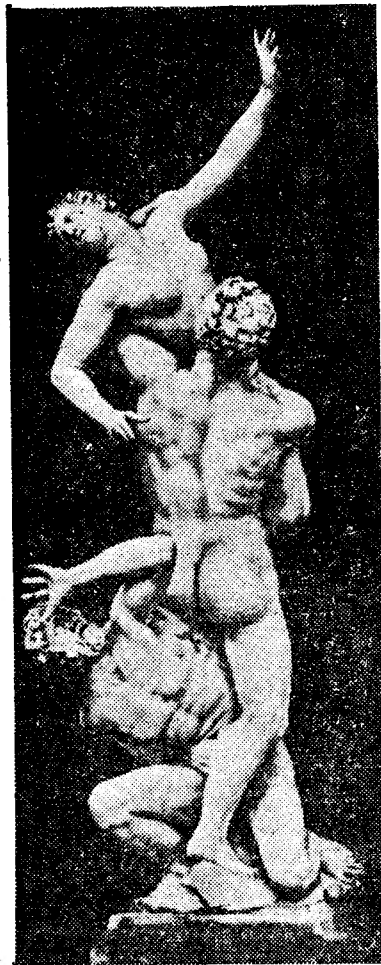


ANTERO

obra extraordinária, que os autores de hoje, pelo menos, numericamente, raro igualam. Qual a razão? Não haverá a distinguir a substância do génio do do talento? Dizia Buffon — que o primeiro é uma longa paciência, truismo fácil, muito citado, e como se demonstra, não comprovado.

Mas uma coisa há que invejar aos proceres e corifeus literários do século XIX: o desaparecerem a tempo, em plena glória, no mais ingente da sua transbordante actividade.

Obras primas



O rapto da Sabina, de Gian Bologna, que se admira na «loggia» de Orcagna, em Florença

LIVROS E AUTORES

Reportagens

«JORNADAS NO ORIENTE»

de Urbano Tavares Rodrigues



URBANO TAVARES RODRIGUES

Este livro é o segundo que, neste ano, Urbano Tavares Rodrigues, em plena estesia literária, publica. A «Vida Perigosa», feixe de novelas, de encontros psicológicos e carnavais, de o escritor, admiravelmente soube criar ou ficcionar, porventura, sobre as suas próprias experiências de faiscador ardente de emoções e aventuras, sucede agora este que, pelo título, logo se verifica ser de uma temática oposta, extravertida, visual, plástica, descritiva, artística, embora não lhe falte um sentido pessoal, que se pode definir, através de um itinerário de vagamundo, ardente e tumultuoso, no doirado e misterioso Oriente — de esteticamente sensorial e documental.

Há em Urbano Tavares Rodrigues, que tão rapidamente conquistou um lugar de vanguarda, na fileira dos modernos prosadores, uma ambivalência a analisar: o escritor, de belas formas, requintado de estilo, de uma viva imagética, de uma penetrante e quase dolorosa sensibilidade espiritual, que dir-se-ia, por vezes, seguir o rasto de certos impressionistas da literatura francesa, como Remy de Gourmont, e o jornalista empolgado pelo acontecimento, que o vive, nervosamente, transmitindo-nos tanto o que sente, como o que observa, numa exacta reprodução dimensional de factos, costumes, urbes, figuras, paisagens e raças.

Curioso é observar que sendo escritor e jornalista, geralmente, antinômicos — o primeiro, silêncio e quietação, o segundo, fundamentalmente, tumulto e acção — Urbano Tavares Rodrigues fundiu-os na sua rica personalidade, numa autentica revelação.

Cronista de larga, envergadura, Urbano Tavares Rodrigues deu-nos, agora, em «Jornadas no Oriente», uma obra admirável que, de certa maneira, nos abre as portas da misteriosa Ásia. Não é que outros não tenham calcureado as estradas de seda, penetrado, na sombra azul dos templos brahmanicos, amado e descrito, em luminosa feerie, a nossa Índia oitocentista, com os seus crepusculos de rubis, os seus palmares majestosos, a velha Goa, de pedras imortais. Da mão, tão brazonada pelos feitos de glória da gente lusitana, e essa doce Diu, que refulge, como uma gema preciosa, na sua concha nacarada; visitado a Pérsia, fulgente e multicolor de pedrarias ou abordado a Ara-

bia pétrea, de costas adustas e languidos sortilégios, e sobre as águas tórridas do Mar Vermelho, através dos areais incandescentes do Egipto feito escala nos portos levantinos e helenicos do Mediterrâneo, reconstruindo a presença augusta das civilizações milenárias.

Mas Urbano Tavares Rodrigues fixou uma nova e palpitante visão do Oriente, a de hoje, flagrante, actual, directa, em que os seus sentidos tacteis apreenderam expressões humanas, concepções de vida, quadros e imagens, que nenhum Delacroix ainda pintara.

Urbano Tavares Rodrigues, como que abriu, neste seu tão belo livro, as portas de ouro e de marfim do Oriente, com todos os seus sortilégios, todos os seus encantos, todos os seus vícios, toda a sua beleza, viva ou morta, todo o misterioso exotismo dos seus ritos, religiões e civilizações.

«Jornadas no Oriente», com a sua garra possessiva e obcessiva de interesse, afirma que a arte de escrever para Urbano Tavares Rodrigues, nas suas genealógicas virtualidades, é constituída, sobretudo, de emoção e de beleza. (Livreria Bertrand).

Evocações

DEZ HOMENS SINISTROS

por Américo Faria

Américo Faria, brilhante evocador, que ao longo de cerca de trinta

ta volumes, todos com dez casos ou figuras, nos tem recordado com a emoção de um verdadeiro romancista o que tem havido de estranho, de monstruoso, e mesmo de abominável na história da Humanidade — publicou agora mais um volume, intitulado «Dez homens sinistros». Nele perpassam Herodes, o grande; Nero, imperador de Roma; Gengis-Cão talando as tundras da Ásia; Miguel de Vasconcelos, que corrompeu a genuinidade do sangue português; Robespierre, o tirano sanguinário; Fouquier de Tinville, que fez rolar no cadafalso, com desdenhosa indiferença, milhares de cabeças; Rasputine, o monge sinistro e imundo, que magnetizava as mulheres e contribuiu para a queda dos czares; Radek, russo transviado que dominou o terceiro Reich; e Alfred Rosenberg, filósofo do nazismo, que cometeu inúmeras atrocidades.

Podem considerar-se extra-seres, que violando as leis humanas e divinas, pelos caprichos do destino, ocuparam o tablado dos acontecimentos, dominando com a sua trágica acção os povos e os acontecimentos.

Américo Faria foca-os com luz meridiana, arrancando muitos do esquecimento. Surgem-nos, então, como espectros a escuridão sangue, sobre montanhas de cadáveres ou de ruínas, numa impressionante realidade. Cada um, afinal, é uma biografia e uma novela, que ultrapassam o real e a ficção, numa teoria patológica.

(Livreria Clássica Editora).

O PRETO NO BRANCO

De sorte que é que podem tentar os escritores de teatro da actualidade entre nós? É difícil. Eu daria, se estivesse ainda em efectividade e em serviço, uma mistura de naturalismo e de sonho, de realidade e fantasia, até onde me permitissem as limitações legais. Porque, explorando esse filão, pode fazer-se crítica — mas construtiva — presumo eu. A minha divisa seria a divisa do divino Eça — perdoem-me o adjetivo, mas eu sou efêmero — duzentos por cento — «sob a nudez forte da verdade o manto da fantasia». Mas já-lo-ia sobriamente, parcamente, não fosse o público voltar-me as costas. O teatro é uma literatura para ver. Como já o Goethe diz no Prólogo do «Fausto» «faça que a parte da acção seja vasta porque se vai ao teatro para ver e quer-se ver a todo o custo». Se fosse empresário eu excluía implacavelmente da cena a obra-prima para ler. Remetia o espectador às bibliotecas. O Shakespeare, era um génio, escreveu páginas que ainda hoje e sempre serão geniais — mas o que ele era principalmente era um formidável teatrador.

Se fosse vivo, hoje, era capaz de fazer magníficos argumentos para filmes. E é por isso que os filmes tirados das suas peças resultam formidáveis — mas empanturrantes, diga-se em abono da verdade. Há hoje, entre nós, escritores novos de teatro, que têm dado as suas provas. Lembremo-me, entre vários de dois — Costa Ferreira e Luis Francisco Rebelo. São novos. Que trabalhem, não sejam mandriões. Um deles pode descansar do papel selado, nas férias. São dois meses em que cansa estar sem fazer coisa nenhuma. Aqui está uma coisa em que eu me ofereço como exemplo. Não terei talento, mas sou operoso. Toda a minha obra tem sido feita — nas férias grandes, para descansar. E isto porque o papel em que escrevo é mais barato. Se fosse a 5 escudos a meia folha, tinha desistido.

NOVELAS

A ÚLTIMA ESTAÇÃO



Alberto Lopes

de Alberto Lopes

Nada como a distância, perspectiva não só no espaço como no tempo, para tocar bem um tema literário, sobretudo, quando se trata de uma criação novelesca. O subconsciente como que se torna visual. Descobre elementos, figuras, impressões e reflexões que ao contacto mediato com as pessoas e as coisas, no próprio local, haviam passado despercebidas. E, no entanto, tudo isso estava vivo dentro de nós, mas numa semiobscuridade que só mais tarde se dilui, à plena luz, digamos, da recordação, obtendo um exacto relevo literário.

Quer-nos parecer que tal sucedeu a Alberto Lopes o qual publicou agora o seu primeiro romance: «A última Estação». Como vêem, trata-se duma estreia. Temos como princípio, mesmo quando o autor possui méritos próprios (e defeitos também, o que é, literariamente, numaníssimo) registá-los sempre com simpatia. É o caso de Alberto Lopes, que excede a expectativa, dando-nos um livro de costumes provinciais, situado na região du-riense.

Quer-nos parecer que Alberto Lopes não fez esta obra de uma assentada. Nitidamente, vemos nela dois períodos de efabulação, e até dois processos, como se «A última Estação» começada num dia já longínquo tivesse dormido muito tempo, na gaveta, e um dia o autor se debruçasse sobre ela para reler o que havia escrito e, depois, entre contente e duvidoso, acomettesse, resolutamente o resto, já mais dominador da técnica e, sobretudo, do assunto.

A primeira parte de «A última Estação» pinta-nos a vida de uma aldeia, em pequenos quadros, nos quais se agitam dezenas de figuras. É um impressionismo vivo e fresco, mesmo flagrante, que alguns escritores americanos usam quando querem descrever populações cujos destinos que se entrecruzam, ligados não só pelo clima moral, mas pelo nível social condições físicas. Alberto Lopes nada fantasia. Sente-se a verdade do que escreve, por vezes, com um ou outro traço crítico, em que a vida rural ressaltava, talqualmente, sem drama, nem comédia. Quase uma fotografia de almas, caracteres, costumes, incidentes, que descreva, com uma tão aguda, como imparcial observação. Ele nada quer concluir; simplesmente, pretende apresentar-nos, em seus mul-

tiplos reflexos, a existência de um aglomerado humano. Consegue, plenamente, o seu intuito, e dá-nos uma matéria viva, rica de contrastes, e daí o toque de autenticidade do seu romance.

É claro que seria preferível, na primeira parte de «A última Estação» uma ordenação sem soluções de continuidade, mas é possível que o autor não nos pudesse dar a multiplicidade das cambiantes, tipos e destinos, que o romance insere, numatão longa como pitoresca teoria.

A segunda parte é estruturada em bloco. Porventura, é a melhor. A de mais rico interesse psicológico. Dá-nos, afinal, o romance, saindo do caleidoscópio típico de costumes.

Quatro figuras se destacam: Etelevina, burguesa casquilha, que vive, maritalmente com um médico, Róvary «à rebours», cujo sangue arde, apesar da idade, em galantes aventuras nocturnas; Ricardo, este não tão bem desenhado, mas inteiramente lógico, no seu procedimento donjuanesco, que aceita o que lhe oferece, mesmo quando as dádivas sentimentais se multiplicam; Margarida, aureolada de sadia beleza, lípida no seu amor talvez de virtudes simbólicas, a conjecturar o mito telúrico da fecundidade terrestre, que conquista a simpatia dos leitores; e Joaquim, o seminarista, vergastado pelo látigo dos sentidos, um pouco inconsciente na crise aguda da puberdade.

Todas estas figuras, como as outras são, porventura, demasiadamente, carnavais. Não têm problemas de espírito ou éticos. Umas são rudes, de um primarismo absoluto; outras, envernizadas por uma educação restrita. Parecendo contrariarem-se, na sua esfera social, dentro da qual se objectiva diferentemente os acontecimentos, por vezes, com a máscara hipócrita de um falso rigorismo, actuam, lutam, dominados por um materialismo extremo, irredutível.

Alberto Lopes deu-nos neste seu primeiro livro, sem dúvida, uma humanidade real, que, de certa maneira, pela sua simbiose quotidiana pelo meio estreito — embora tenha múltiplos veios — se assemelha a um compacto bloco. Mas o mais interessante ainda é o camuflamento do romancista: a sua atitude indiferente, o amorismo de espectador, duro, frio, céptico, incompreensível. No final, ele fixa um «test», psicologia e fisiologia, quando escreve: «Que o homem, bem assente nos pés desafie os outros homens — os que não sabem lutar, os que têm duas vidas e duas caras. Viver é lutar. Viver é sobretudo olhar o futuro com a consciência do valor próprio. Nem de mais, nem de menos».

Eis como pensa a nova geração. Alguma coisa lhe falta, ou lhe sobra? O humanismo sossobrou, ou como um pêndulo de um relógio, no seu movimento isocrono, está agora do outro lado, para voltar ao ponto diametralmente oposto. Mas o tempo não conta. Neste caso, um rápido segundo pode ser uma longa década (Editorial «Século»).

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Sólo Real».

Só mistérios!

Donde viemos nós?... Porque nascemos?!
Mistério grande, é este, de viver!
Vamos para o Bem? Para o Mal? Nós não sabemos,
o nosso olhar para além, não pode ver!...

Andar pelo infinito não podemos;
e sabe alguém, o que é ser? ou não ser?!
Nunca alcançamos, nunca, o que nós queremos...
nunca sabemos, onde vamos ter!...

Destino estranho tem a Humanidade,
buscando sempre a doce felicidade,
e eu só para a Dor vil... pobre de mim!

Tivesse eu tido a Vida bem fadada,
iria, então, feliz e sosegada,
...voltando para o mistério donde vim.

CHRISTINA BERENS FREIRE

(Do livro em preparação: «Rimas que não rasguei»).

A venda nas principais livrarias:

ECONOMIA E FINANÇAS

(2.ª EDIÇÃO)

pelo DR. LELLO PORTELLA

1 VOLUME DE 464 PAGINAS 25\$00

PEDIDOS A

EDIÇÕES EXCELSIOR

RUA LUZ SORIANO, 19, 2.ª, ESQ

LISBOA

De ontem para hoje

* **O PROBLEMA DA CORTIÇA** — Durante uma reunião de produtores de cortiça, no Grémio da Lavoura de Odemira, com a presença do eng. Brito dos Santos, representante da Junta Nacional das Cortiças, foi feita, pelo presidente do Grémio, dr. Fernando Galvão, uma importante exposição sobre a gravidade da actual situação. Os preços baixaram e, mesmo assim, o produtor não vende, o que o impossibilita de cumprir os seus encargos e obrigações. O problema agravou-se este ano, com a má produção agrícola e com a epidemia nos gados, conhecida por «língua azul». Algumas medidas, susceptíveis de atenuar estas dificuldades, foram apontadas, como o financiamento ou varrantagem, por conta das cortiças, a todos os produtores, por intermédio da Junta Nacional das Cortiças.

* **UM BENEMÉRITO** — A povoação de Reguengo, no distrito de Portalegre, viu ontem jorrar da fonte dos Barreiros a água que finalmente a vai abastecer. Não há como estas festas para auscultar a vibratidade do povo. Subiram ao céu girândolas de foguetes e a alegria correu sem medida, de boca em boca, em risos fortes. Para a exploração e canalização das águas, concorreu com a importância de 30 contos — auxílio muito apreciável, que lhe granjeou a gratidão dos seus conterrâneos — o sr. António Trindade, filho de Reguengo, mas residente em Portalegre. As obras continuam, a expensas da Junta de Freguesia, com a participação do Estado.

* **DO SONO A MORTE** — Imprudente, deitara-se a dormir debaixo da camioneta. A tarde estava quente, convidava à sesta, e o ajudante de motorista Augusto da Conceição Lucio (42 anos, morador no Alto de Santa Catarina), á busca de uma sombra, num local fresco, não encontrou nada melhor do que ir refugiar-se sob o rodado do veículo em que trabalhava. O drama desenrolou-se com impressionante naturalidade. Foi no Entrepósito de Santos. Uma extensa fila de camionetas aguardava a sua vez de passar pela alfandega. O serviço é habitualmente moroso: por isso o Lucio tomara o partido de repousar. Chegou, porém, a vez de a camioneta avançar. O respectivo motorista — João Amaro Velez — pô-la em movimento, inconsciente do que ia fazer. E uma das rodas passou sobre a cabeça do seu imprevidente companheiro, cujo cadáver logo recolheu ao Necrotério. O pobre homem passou do sono à morte tão rapidamente que se pergunta: «Terá conhecido o momento supremo de consciência, esse momento trágico para o qual se vive toda uma vida?»

* **GENTE ESTRANHA** — Vieram do Norte da Índia, há quase mil anos; e do Egipto, onde fizeram paro, ganharam a Boémia, a França e a Ibéria — tismados, vagabundos, exprimindo os seus sentimentos pelo canto e pela dança. O romantismo apaixonou-se pelos ciganos, pelo seu viver errante, pela sua secreta alvivez. Raramente um «cã» casa fora da sua gente. Quando porventura lutam, ajustam as contas em família, sem intervenção de estranhos. Têm o seu código de honra e furtam-se, sempre que podem, à justiça legal. Foi o que se passou ontem numa zona da Avenida de Ceuta, ás portas de Lisboa, nuns terrenos anexos à ponte dos caminhos de ferro, onde haviam acampado duas tribos de ciganos. Mais de cinquenta indivíduos de ambos os sexos ali travaram uma verdadeira batalha, com paus, forquilha e facas. Quando, porém, a Polícia chegou, os feridos que não puderam abandonar a tempo o teatro da refrega protestaram ignorar os motivos da contenda. Até uma mulher que recebera uma facada nas costas se escusou a denunciar o seu agressor. Ao fim da tarde, os últimos nómadas levantaram o acampamento e partiram. Já os outros haviam desaparecido, sem deixar rasto.

* **JORNAL PEQUENO** — Reuniu-se o Conselho de Ministros, que examinou a situação internacional e se ocupou de assuntos de administração pública. O Conselho promoveu ao posto de brigadeiro o coronel de Artilharia Lino Dias Valente e ao de comodoro o capitão-de-mar-e-guerra Alfredo Mota. * Com o sr. presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Presidência. * Vai ser promovido a ministro plenipotenciário o dr. Abílio Pinto de Lemos, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos e de Administração Interna no Ministério dos Negócios Estrangeiros. * Foi inaugurado solenemente o cine-teatro de Vila Pouca de Aguiar. * Vai passar a funcionar um comboio miniatura, para comodidade dos banhistas, entre as praias de Leça da Palmeira e da Boa Nova. * Um boi em fuga causou pânico na estação de Campanhã. * Na passagem de nível do apeadeiro de Mirão foi trucidado por um comboio o vendedor ambulante de peixe Domingos Ferreira. * No lugar de Casal Verde (Paços), foi colhida mortalmente por um automóvel Adeline dos Santos Cruz, de 13 anos. * Em Pontevel, quando seguia numa bicicleta motorizada, Alfredo Martins Moleiro bateu com a cabeça numa parede e teve morte imediata.

Em 3 linhas

Foi fixado o perímetro de protecção ao Aqueduto da Amoreira de Elvas, monumento nacional, tantas vezes cantado por António Sardinha.

O «Diário do Governo» insere a lista dos candidatos admitidos ao concurso de habilitação para promoção a terceiro-geral do quadro único do pessoal administrativo das secretarias das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

Foi publicado um aditamento á lista dos candidatos admitidos ao concurso para informadores fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Está aberto concurso de provas publicas para preenchimento de vagas de enfermeiras-parteras puericultoras de 1.ª classe, da Maternidade Júlio Diniz, do Porto.

O notário dr. Artur de Moraes Bettencourt foi nomeado director da secretaria notarial de Aveiro.

O capitão-de-fragata Jorge Maia
Dr. Carlos Barbosa
Médico Radiologista
Radiodiagnóstico
Radioterapia
RETOMOU A CLÍNICA
18, R. Rodrigo da Fonseca
Telef. 47578

Ramos Pereira e o capitão-tenente Luís Bogarim Ribeiro Correia Guedes foram promovidos, respectivamente, a capitão-de-mar-e-guerra e a capitão-de-fragata.

O primeiro-secretário de legação dr. Armando Ramos de Paula Coelho foi nomeado, interinamente, para o lugar de chefe da Repartição dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Vão ser gastos 187.500 escudos na reparação da Sé de Beja.

Estão orçados em 1.886 contos os trabalhos de construção da Rua do Asilo e de arranjo urbanístico em volta do liceu e da Sé de Guarda.

Vão ser despendidos 236 contos com a pavimentação de arruamentos em Alcobaça.

Em Alhos Vedros vai ser aberta uma rua com o nome do marechal Carmona.

O sr. José Duarte de Ayala Boto, vogal do conselho de administração da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, foi nomeado, interinamente, para exercer as funções de administrador-delegado da mesma.

Vai ser construído o sublanço da margem esquerda do rio Trancão a S. João da Talha, da estrada nacional n.º 1 (auto-estrada), sendo de 8.152 contos a base de licitação.

Importantes afirmações do ministro da Educação durante o acto em que conferiu a posse ao novo director-geral do Ensino Primário

Tomou hoje posse do cargo de director-geral do Ensino Primário o sr. dr. José Gomes Branco, que havia deixado o jornalismo para, há cerca de um ano, assumir as funções de chefe de gabinete do sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional. A cerimónia realizou-se no gabinete deste membro prof. Gonçalves Rodrigues e coronel foi extraordinariamente concorrida. Além do sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, compareceram no gabinete do ministro todos os funcionários dos serviços centrais do Ministério e organismos dependentes, reitores dos liceus da capital, directores dos distritos escolares, muitos antigos camaradas na Imprensa e amigos do empossado.

Entre muitas outras individualidades, assistiram ao acto os srs. chefe de gabinete do ministro das Corporações, em representação deste membro do Governo; vice-presidente da Câmara Corporativa; conselheiro Afonso de Melo; comissários nacional e adjunto da Mocidade Portuguesa, respectivamente, prof. Gonçalves Rodrigues e coronel Ribeiro da Silva; secretário do Instituto de Alta Cultura, dr. Medeiros Gouveia; director-geral do Ensino no Ultramar, dr. Braga Paixão; presidente do Sindicato dos Jornalistas, Alfredo Gandara; e ainda os srs. drs. Silva Passos, Jaime Lopes Dias, Higinio de Meneses, Carlos Ataíde, que representava também o chefe de gabinete do ministro da Justiça; Tavares de Almeida, Barão da Cunha, José Manuel da Costa, Manuel Murias, Ferreira Deusdado, Almeida Carneiro.

Os Judeus

festejam hoje
o primeiro dia
do Ano Novo (5717)

Os Judeus de todo o Mundo festejam esta noite e amanhã o «Ros Hashana», ou seja o primeiro dia do ano novo (que é o 5717); e o presidente Eisenhower, na sua mensagem aos Israelitas da América, desejou-lhes felicidades, bem como as prosperidades do Estado de Israel.

Nas duas sinagogas existentes em Lisboa — a Portuguesa, da Rua Alexandre Herculano, e a dos judeus estrangeiros, na Avenida Elias Garcia — começam hoje, ás 19 e 50, as cerimónias comemorativas, sendo lidos os versículos bíblicos relativos ao ano novo e feitas orações para que ele seja feliz.

Durante todos os anos, nas sinagogas de todo o Mundo, são lidos os cinco livros de Moisés; e amanhã das 8 ás 13 horas, será feita a leitura do primeiro capítulo da Bíblia.

Morte trágica de dois turistas italianos

MODANE (França). 5 — Os corpos de dois turistas italianos foram encontrados num desfiladeiro, a dois mil e quatrocentos metros de altura, próximo desta cidade.

As vítimas, Pierre Salcetto, dentista, e Tino Sinchetto, comerciante, partiram, no sábado de tarde, de Bardonecche com destino a Modane, através da montanha, mas, como envergavam roupas leves, morreram de frio e cansaço, ao serem colhidos por uma tempestade, naquela região — (A. N. I.).

AZULINA, LDA.

Charcutaria, Confeitaria, Merceria-fina e Frutaria, Avenida João XXI — 23-A, telefone 761112, vem comunicar aos seus Ex.ªs clientes, amigos e consumidores em geral, que abriu hoje uma nova sucursal na Rua Augusto Gil, 22-A, aguardando o favor da visita de V. Ex.ª.

Campos Tavares, Luís Silveira e Aquiles Monteverde; coronel Oscar de Freitas, prof. Palma Carlos, Armando Lucena, prof. Varela Cid, monsenhores Lopes da Cruz e Moreira das Neves, etc.

Leu o auto de posse o sr. dr. Francisco Prieto, director-geral do Ensino Liceal, na qualidade de secretário-geral do Ministério, em exercício. Prestado o compromisso de honra, o empossado proferiu um discurso, em que começou por dizer que tivera oportunidade, como professor do primeiro ciclo dos liceus, de conhecer os resultados do trabalho feito nalgumas escolas primárias e bem assim os méritos e deméritos do ensino primário na sua fase actual, através dos quais apreendera as dificuldades dos seus problemas. O que observara servira para manter e aumentar a admiração e o respeito que nutria pelos professores primários. Embora nunca o tivesse previsto, considerou aquela experiência útil e necessária para o desempenho das suas novas funções. E acrescentou: «A prova de confiança, que me é dada, agradeço-a não como um benefício para ser usufruído, placidamente, mas como uma ocasião de que me orgulho, de trabalhar sob as ordens directas de dois membros do Governo, que no exercício das suas altas funções põem inteligência, saber, bom-senso, dinamismo, dedicação, humanidade, unanimemente reconhecidos».

Prosseguindo, e depois de recordar que os srs. drs. Veiga de Macedo, cuja obra elogiou, e Rebelo de Sousa haviam chamado a si a direcção imediata dos serviços da Direcção-Geral do Ensino Primário, afirmou que havia de inspirar-se na doutrina daqueles subsecretários de Estado para o exercício das suas funções.

Depois, afirmou: «Ao aceitar, há pouco mais de um ano, o cargo de chefe do gabinete, deixei o exercício efectivo da profissão de jornalista. Foi com grande pena. Ao assumir, hoje, as funções de director-geral, sou obrigado a pedir a exoneração do cargo de secretário-adjunto do Instituto de Alta Cultura. Ligado quase ininterruptamente áquele importante organismo durante vinte anos, convencido de que tem a desempenhar no quadro das nossas relações culturais e no campo da preparação científica um papel do maior relevo, e devendo-lhe grande parte da minha formação, é com enorme saudade que dele me afasto».

Teve, a seguir, palavras de elogio para a acção dos antigos directores-gerais do Ensino Primário, srs. drs. Cristiano de Sousa e Braga Paixão, e acrescentou: «Desejaria que todas as crianças portuguesas de facto usufruissem do benefício do ensino primário — grau mínimo de instrução obrigatória para todas, grau único para a maior parte delas e que usufruissem nas melhores condições pedagógicas. Empregarei todos os meus esforços».

Mais adiante, disse: «Com a escolaridade obrigatória já felizmente aceita pela quase totalidade dos encarregados de educação, importa agora que uma forte vontade colectiva leve suscitadamente o restrito numero dos renitentes a ver a clara verdade de que não pode ser tolhido ás crianças o direito de procurarem na escola o indispensável bem da educação e da instrução. Se se opuserem á efectivação desse direito, contraem graves responsabilidades».

NOVOS DISCOS PORTUGUESES
EM RITMO DE BAILE
«ESTORIL»
PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

des de consciência perante a Nação, Grande e nobre parte cabe aos professores, e aos futuros professores, alunos das Escolas do Magistério Primário, na obra de suscitar tal vontade colectiva, esclarecendo os duvidosos, convencendo os indecisos, provocando a resolução de dificuldades, entusiasmando com o próprio entusiasmo.

A terminar, o novo director-geral disse da confiança que depositava, não só nos colaboradores dos serviços centrais da Direcção-Geral, como também em todos os directores de Escolas do Magistério, inspectores, directores dos distritos escolares e seus adjuntos, delegados concelhos, directores das escolas, professores, regentes e pessoal menor, para levar a bom termo a obra comum. A todos dirigiu uma palavra de louvor e exprimiu o seu optimismo.

Por último, saudou a Junta Nacional de Educação e o seu presidente, bem como os directores-gerais do seu Ministério e de outros com os quais conta habitualmente a Direcção-Geral do Ensino Primário, e afirmou que procuraria desempenhar o cargo mantendo-se isento dos males da rotina, «não deixando submergir no expediente do dia-a-dia nem a inquietação dos problemas, nem o espírito de iniciativa, nem o entusiasmo na acção».

Fala o ministro da Educação Nacional

Usou da palavra, a seguir, o sr. ministro da Educação Nacional.

O discurso do ministro da Educação Nacional

O sr. eng.º Leite Pinto, depois de breves palavras de saudação ao empossado — «surpreendeu-se V. Ex.ª porque sabia que outras pessoas

(Continua na 14.ª página)

FEIRA POPULAR — HO

Noite dos M 15.000 SOBRESCRITOS

PARA AS PRIMEIRAS 15.000 PESSOAS, ADQUIRAM BILHETES

15.000 SOBRESCRITOS CONTE PARA OS VARIOS DIVERTIMENTOS A FESTA BRAVA, SENHAS PA DOÇARIAS, BE

SOBRESCRITOS COM VALES PARA NHEIRO NOS ESCRITÓRIOS

NOITE DOS M HORAS DE

As 23 horas entrarão na Feira A SENHORA MILIONARIA e Tratem de os procurar! Quem tiver: 1.500\$000

AS 23,15
SORTEIO COM UM OPORTUNISSIMO É DE 10.0

Um maravilhoso apêndice PHIL

Ao qual ficarão habilitados bilhetes de entrada na Feira

VISITE OS DA GRANDE M

A TELE

NINGUÉM FALTE A NO

FEIRA



O dr. Gomes Branco lendo o seu discurso. A' esquerda, vêem-se o ministro e o subsecretário

Extraordinários fenómenos observados em Marte parecem indicar grandes alterações na atmosfera do enigmático planeta

PARIS, 5. — Segundo a agência «T. A. S. S.», os astrónomos da Universidade de Kharkov, observaram, recentemente, manchas enormes e linhas brancas e brilhantes em Marte, estendendo-se sobre os continentes e mares do hemisfério meridional do planeta.

O fenómeno, que nunca fora observado até hoje, começou a ser notado em 23 de Agosto. As manchas aumentaram nos dias seguintes, até quase abrangerem toda a superfície da face visível de Marte. Voltaram, porém, a diminuir, e, em 28 de Agosto, só havia uma mancha oval, que depois se separou em duas partes.

Os astrónomos admitem a hipó-

tese de que se trate de neves, o que indicaria grandes modificações na superfície e na atmosfera do enigmático planeta. Espera-se que, no próximo dia 10, quando Marte chega ao ponto mais próximo da Terra, se possam fazer observações de grande interesse científico. — (F. P.).

São condizentes as observações feitas por cientistas americanos

CLEVELAND (Ohio), 5. — Graças ao telescópio reflector de dois metros, construído nesta cidade, foi possível localizar uma gigantesca nuvem amarelada no planeta Marte.

A descoberta foi comunicada ontem, por telegrama ao prof. J. Nassau, director do Observatório de Case Tech, pelo prof. Gerard Kuiper, director do Observatório McDonald, no Texas.

A nuvem apareceu pela primeira vez em 30 de Agosto, crescendo e alongando-se até atingir cerca de 1.600 quilómetros, no curto espaço de algumas horas. Vinte e quatro horas depois, media cerca de 3.212 quilómetros de comprimento, 640 de largura e assumia a forma torcida de um W.

E' provável que fosse constituída de poeira — acrescenta o prof. Kuiper —, sinal de que tremendas deslocções de ar se estão a verificar na atmosfera levisima do planeta vizinho. — (A. N. I.).

A «boleia»

A propósito da «Nota do dia» que consagramos á prática da «boleia» nas estradas portuguesas, escrevem-nos o sr. Ernest Wintermantel, a esclarecer que não foi o boletim «Companheiros», jornal de campistas por ele dirigido a levantar a questão, mas sim o artigo de um distinto consócio e colaborador daquele boletim, o sr. Mota da Costa, que expõe a sua opinião pessoal, mas não estabelece doutrina campista. O sr. Wintermantel termina a sua carta dizendo que «da perigosa boleia dada no estrangeiro ao primeiro desconhecido que nos surge na estrada á gentil travagem feita em Portugal para transportar gostosamente um campista documentado, a distancia objectiva é imensa».

Conforme o desejo manifestado pelo nosso amável correspondente, fica, portanto, esclarecido que os campistas não são contra a «boleia» desde que o pretendente esteja «documentado». Pois nós não alteramos, a tal respeito, a nossa opinião.

Eva Perón queria ser sepultada num túmulo como o de Napoleão

BUENOS AIRES, 5. — Segundo o inquérito á utilização dos fundos obtidos para construção de um monumento a Eva Perón, a esposa do antigo presidente queria ser enterada num túmulo «semelhante ao de Napoleão», na Praça Mayo.

A comissão declara que Eva previa todos os pormenores da construção do monumento, que devia ser «o maior do Mundo». Pretendia, nomeadamente, deitar abaixo o edificio do Municipio de Buenos Aires, assim como o do jornal «La Prensa», a fim de alargar as perspectivas e dar ao monumento um aspecto imponente, com o fim — segundo as suas próprias palavras — «de fazer baixar a cabeça de todos os meus adversários».

A comissão revelou, igualmente, que Eva estava, no entanto, em conflito com o marido sobre a esttua, de 58 metros de altura. Enquanto Eva desejava que aquela a representasse, Perón reivindicava essa honra para si. Não puderam nunca chegar a um acordo, mas depois da morte de sua mulher, Perón decidiu que ele próprio figuraria nesse gigantesco monumento, com um túmulo no qual o corpo embalsamado de Eva seria depositado.

Cento e três milhões de pesos rendeu a subscrição, dos quais 23 milhões foram entregues, por conta, ao escultor italiano Tomasi, que devia executar a obra. A comissão de inquérito anunciou, também, que o embalsamamento do corpo de Eva Perón custou 10.000 dólares (290 contos) á reserva de divisas do Banco Central da Argentina. — (F. P.).

Morreu o pai de Richard Nixon

LA HABRA (Califórnia), 5. — Falleceu, esta madrugada, Frank Nixon, de 77 anos, pai do vice-presidente, Richard Nixon, que se encontrava gravemente enfermo.

Vitimado por um ataque artrítico, agravado por uma arterioesclerose, Frank Nixon teve á sua cabeceira, nos ultimos momentos, seu filho, que alimentou a esperança de que o pai conseguisse resistir mais algumas semanas, até ver os resultados da actual campanha eleitoral. — (A. N. I.).

Um rapaz trazia no ventre um irmão gémeo

TOQUIO, 5. — Um feto, já completamente formado e pesando 320 gramas, foi extraído do abdómen de um rapaz de 9 anos, por cirurgiões da Universidade de Nagasaki.

O rapaz, natural da cidade de Gishuku, na provincia de Nagasaki, sofria, constantemente, de dores abdominais, causadas, como descobriram os médicos, pela presença de um «irmão gémeo», que se não desenvolveu totalmente e ficou alojado no seu ventre. — (F. P.).

Casa da Imprensa

O sr. dr. Assis Chateaubriand, director dos «Diários Associados» do Brasil, enviou, por intermédio do sr. dr. Nuno Simões, á Casa da Imprensa, num gesto de tocante simpatia, o donativo de cinco mil escudos. Aquela benemérita colectividade já expressou ao sr. dr. Assis Chateaubriand o seu profundo reconhecimento.

«O ACADÉMICO»

SEXO MASCULINO — Rua Alvaro Coutinho, 14
SEXO FEMININO — Avenida da República, 13
Estão abertas as matrículas

LISBOA — Telef. 41148

Intermédio diplomático — (1)

No dia 30 de Agosto uma noticia sensacional lançou o alarme na opinião publica francesa e inglesa e suscitou, em Washington, uma reacção que as declarações posteriores do presidente Eisenhower, sobre o direito que a Grã-Bretanha e a França têm de recorrer á força, no caso de se malograr a diligência da comissão dos «Cinco» e do secretário de Estado, Foster Dulles, responsabilizando os Sovietes pelo agravamento da situação, não atenuaram nem dissimularam.

Em Paris, o Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu á Imprensa uma nota concebida nos seguintes termos: «O Governo francês fez saber ao Governo de S. M. britânica que, em consequência dos acontecimentos que estão a desenrolar-se no Egipto e na zona do Canal de Suez, deseja estar em condições de garantir, caso seja necessário, a protecção dos subditos franceses e dos seus bens no Mediterraneo oriental. Para isso pediu ao Governo de S. M. britânica, o qual concordou, que um contingente de tropas francesas estacionasse, temporariamente, na ilha de Chipre».

Posta de parte a ideia de executar um plano de ataque ao Egipto partindo da Libia, pela recusa deste país a consentir movimentos de tropas britânicas no seu território, as ilhas de Chipre e de Malta, especialmente a primeira, tornaram-se as bases de concentração de tropas, equipamento e mantimentos para a realização, eventual, de uma operação militar de envergadura cujo objectivo seria a reocupação da zona do canal.

Uma parte importante da Imprensa britânica anunciara o prosseguimento dos preparativos bélicos do seu país, apesar da Conferência de Londres, acusando o Governo de, sob pressão do Governo francês, da ala irredutível do Partido Conservador (grupo do Suez), e de parte da Imprensa, manter a intenção inicial de impor ao Egipto, pela força, a revogação do decreto de nacionalização da Companhia. Esta andaria associada a esse movimento.

O semanário «The New Statesman and Nation» intitulava um dos seus artigos «Para prevenir a guerra de Eden», e escreveria: «A reacção geral que despertou neste país a noticia dos preparativos para uma guerra com o Egipto provocou, da parte do Governo, uma mudança de tom mas não de politica. As teses postas pelos Estados Unidos e pelo coronel Nasser aproximam-se bastante para ser possíveis dar á crise uma solução pacifica. A dificuldade de a conseguir está na attitude dos governos britânico e francês, os quais insistem em não aceitar outra fórmula que não seja a eliminação do chefe do Governo egípcio».

Depois da Conferência de Londres e da sua acção moderadora, a persistência de uma solução de

força para a crise do Suez levou o «Manchester Guardian» a escrever: «Será andante ou agitado o próximo compasso? Que acontecerá se, como tudo indica, o Egipto rejeitar o plano Dulles? A pior loucura que podemos praticar será tentar impor esse plano pela força. Esta hipótese não devia nunca ser encarada, mas a verdade é que o Governo britânico continua a encará-la, independentemente das consequências catastróficas que dela adviriam».

«Se insistir nela, continuava o «Guardian», nenhum país estará a nosso lado, com excepção da França. Os esforços de conciliação tentados na Conferência malograr-se-ão. Assumiremos, sózinhos, a responsabilidade de uma operação militar que provocará a destruição do canal, obrigará á ocupação de todo o território egípcio, suscitará a hostilidade do mundo árabe, fará perder as nossas fontes de carburantes e desintegrará a O. N. U., se não precipitar uma terceira conflagração. Esperemos que o Governo reflecta nestas consequências».

A revelação do desembarque de contingentes franceses em Chipre levou o órgão trabalhista «Daily Herald» a tomar a direcção do movimento de hostilidade ao prosseguimento dos preparativos militares — excelente pretexto para Nasser afastar qualquer fórmula conciliatória — censurando a politica de força e mostrando os seus riscos num artigo em que se dizia:

«Nos meios que privam com o Governo e com os dirigentes do Partido Conservador proclamam-se que a missão confiada á comissão dos «Cinco» não é o prólogo de negociações pacificas com o Governo do Cairo mas de uma guerra com o Egipto. A não ser que Nasser se incline e aceite, sem discussão, o plano Dulles, nada mais haverá que negociar com ele. A Grã-Bretanha e a França agirão, sem delongas. A acção prevista é uma operação militar subita, realizada sem a aprovação dos Estados Unidos, sem o consentimento dos países da Comunidade, sem consulta aos nossos aliados. A Grã-Bretanha e a França, tal é a versão corrente nesses meios, marcharão sózinhas».

«O que deixamos dito, prossegue o «Herald», parecerá fantástico ao povo inglês, mas podemos garantir que é essa a tese predominante nos circulos responsáveis de Londres. Tanto nesta capital como em Paris, entende-se que a paralisação do transito no canal, provocada pela retirada dos pilotos, será um pretexto para atacar imediatamente. De maneira especial em Paris, a eliminação do chefe do Governo egípcio é vista como a unica solução para evitar o pior, isto apesar dos avisos claramente dados em Washington de que os Americanos se não associam a uma tal iniciativa».

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica

LARGO DO CONDE BARAO, 47

(Palácio Condes de Pinhel) — Tel. 862430 — LISBOA

INTERNATO e EXTERNATO

Sexo Masculino

CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS

Liceal — Comercial — Admissão aos Institutos — Ciclo Preparatório — Instrução Primária e Ensino Infantil

Estão abertas as matrículas

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Só Vendo Tem a Certeza!...

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de Ouro, Pratas, Jóias e Relógios é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — Rua Barros Queirós. — 56

R DE LISBOA

JE —

lilionários

OS-BRINDES 15.000

SOAS QUE, A PARTIR DAS 19 DE ENTRADA NA FEIRA ANDO ENTRADAS GRATUITAS OS, PARA O CINEMA E PARA RA JANTARES, CHOCOLATES, BIDAS, ETC.

RA SEREMTROCADOS POR DI- TÓRIOS DA FEIRA

ILIONÁRIOS ALEGRIA

a O SENHOR MILIONARIO, O MENINO MILIONARIO.

os descobrir receberá, respec- 1.000\$00 — 500\$00

HORAS •

PORTUNO

O PRÉMIO CUJO VALOR

DO\$00!!!

relho de televisão

.IPS

os visitantes que adquiram eira até às 23 HORAS

ESTÚDIOS ARAVILHA

VISÃO

ITE DOS MILIONARIOS

POPULAR



Não ha melhor
película no
mundo do que a



Ao preço das
películas vulgares

VENDE-SE EM TODAS AS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-1.º - Tel. 3 0306 - Lisboa

Os grandes homens
compram as lâminas
mais afiadas
que podem obter



Compram
Lâminas Gillette Azuis
as mais afiadas do mundo

Também se vendem em «dispensers» de 10, a 13\$00



COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

em 12 de Setembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.

«LUANDA»

em 22 de Setembro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.

Atende-se a a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

em 1 de Outubro

Com escala por Vigo e Funchal para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

em 9 de Novembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Em 7 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«PÁTRIA»

em 7 de Setembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Kingston.

«SANTA MARIA»
em 18 de Setembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

19 de Outubro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

Em 26 de Novembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.

Em 28 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

Lisboa — Rua de S. João, 83 — Telefones 30131/8.
Lisboa — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 22342



EM SACAS SELADAS DE 40 Kgs.:

no depósito da fábrica da Matinha 18\$20

entregue a domicílio 20\$00

POR TONELADA: no depósito 45\$500

a domicílio 50\$000

PEDIDOS AS C.ª R.ª GAS E ELECTRICIDADE

Pelo telefone 20022

Pelo correio APARTADO, 93—LISBOA/C.

ou na Rua do Crucifixo, 57

Vinhos de Pinhel

Garrações-Garratas
Pedidos pelo tel. 42710

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Dizem os leitores

«Shorts», telefonia e turismo

Sr. director: Tem o «Diário de Lisboa», tradicionalmente atento aos problemas portugueses, focado com frequência aspectos importantes da questão turística, cuja acuidade e actualidade todos hão-de reconhecer perante o crescente afluir de visitantes estrangeiros ao nosso País.

Ainda há pouco, no mesmo louvável intuito de uma crítica construtiva, o jornal que V. tão brilhantemente dirige, consagrava uma «Nota do Dia» a certo caso de rua passado em Viana do Castelo com duas senhoras francesas. Sem que o esclarecimento constante de um telegrama, publicado depois, tira força ao judicioso comentário do «Diário de Lisboa», ficamos no entanto a saber que o rapazinho daquela linda e garrida cidade minhota já está habituado às calças femininas, mas ainda não se acostumou à falta delas. Lá chegará; ponto é que cresça, como os poetas do Lima, no culto das Musas, que também as não usavam.

Pego licença para trazer agora a minha alicha à campanha a favor da criação de um ambiente em tudo e por tudo propício ao turismo, fonte de prosperidade nacional.

Quero referir-me ao gosto pelo ruído que, juntamente com a arte de bem salivar, continua a ter ferventes partidários, do Minho ao Guadiana, em largas camadas da população indígena. Quando uma benéfica providência oficial nos libertou por fim da musica dissonante com que os condutores de automóveis transformavam a cidade num permanente arraial de Zés-pereiras, mal imaginávamos que outras pragas surgiriam por efeito da irreprimível tendência do homem para utilizar, contra o homem, os avanços da ciência e os aperfeiçoamentos da técnica.

Não satisfeitos com o barulho que fazem portas a dentro, atormentando a vizinhança e prejudicando até o repouso indispensável às pessoas doentes, os nossos maníacos da telefonia, a quem os locutores chamam «amados ouvintes», já não concebem um simples passeio à praia ou às hortas sem o requinte de preversidade que consiste em meter na bagagem, entre o balão do Necas e as fraldas da Mimi, um colorido posto receitor alimentado por pilhas. O «concerto» principia na camioneta do Belo ou da Piedense e nem sequer é interrompido durante a hora da sesta. Se calha abancarem num restaurante, geralmente o mais caro do sítio, porque os excursionistas não dispensam a boa posta nem o regional demarcado, aí os temos a manejar o botão do aparelho que, de quebras debita (por exemplo) reportagens de acontecimentos em que os nós representam um papel preponderante. Às vezes, são dois os tais receptores de pilhas, em sintonia com estações diferentes: o suplicio imposto a uvidos limpos de humor untuoso toma então proporções dantescas.

Vem esta alusão à mais recente forma do nosso ribombante viver colectivo muito a propósito de uma cena ridícula, ocorrida há dias na zona de turismo da Outra Banda. Saltitando das ondas do mar para as ondas hertzianas, mas esquecendo que os direitos de cada um são limitados pelos direitos do próximo, umas meninas fiéis à moda negaram no seu amor de «brinquedinho» e ligaram-lhe as válvulas na sala de jantar onde se encontravam duas senhoras estrangeiras. Como uma destas tivesse pedido às furiosas radiófilas o favor de regularem o som de maneira a permitir a conversa, houve reacção xenófoba. Dir-se-ia que naqueles peitos lusitanos acordara o rancor pelos desmandos dos soldados de Napoleão na época das invasões. Acontece que a vítima de tanto ressaibo histórico é casada com um escritor e jornalista francês que visitou há alguns anos Portugal, guiado pelo S. N. I., e de cá levou as mais gratas impressões. É de lastimar, pois, que o amor à telefonia altissonante não tivesse, pelo menos no caso apontado, cedido o lugar a um mais discreto, mas mais esclarecido, amor da Pátria.

Se V. vir utilidade nestas linhas, muito grato se confessará pela sua publicação integral ou parcial.—Um assíduo leitor.

Alimente-se bem

Por 15\$00, Almoços e Jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
Pastelaria S. João, Lda, Aven. de Paris, 3-A, Telef. 725600—LISBOA.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

o lado direito. E a mãe pode dizer: não tarda que eu vá todos os dias à praça, como uma senhora, em vez de andar para aqui e para ali, aos tombos, às ordens duma e doutra. Não tarda até que tenha uma mulher a dias! Estão impacientes por saber de que se trata, não estão? Mas, que querem? A vossa filha hoje está faladora. Sinto-me tão alegre, tão feliz! Apetece-me falar, falar! Estava farta, cansada do silêncio que parecia ter-se instalado entre estas quatro paredes. Todos nós temos tido medo de falar, medo de deixar esta amargura em que vivemos apoderar-se também das nossas palavras. Deixem-me falar, finalmente. Aquelas refeições silenciosas, os três apertados na mesa a desconjuntar-se, davam-me cabo dos nervos. Os beijos tristes, as lágrimas a bailarem nos olhos da mãe, sem nunca caírem, e o pai com o olhar fixo, parado, desejando um milagre, e sabendo que um milagre era impossível... Agora posso falar. Posso dizer, por exemplo, quanto tenho sofrido por andar todo este tempo com o mesmo vestido, ruço e passajado. E não ter dinheiro sequer para comprar um «baton», ou uma caixa de pó de arroz. Todas as raparigas gostam de se pintar, de fazer vista, de se saberem e sentirem apreciadas. Nunca lhes falei nisto, pois não os queria fazer sofrer ainda mais. Mas custava-me bastante, como me custava ter de ir e vir todos os dias a pé do «atelier», fizesse sol, ou chuva, ou frio. E levar só uma bucinha para comer ao almoço, enquanto as minhas colegas levavam marmittas cheias de comida. E ter de lhes mentir, dizendo que comia pouco por causa da linha. Da linha! Como se a linha me tivesse alguma vez preocupado! Tudo isto vai acabar, agora. Vamos deixar esta espelunca onde temos vivido e recomençar a vida. Graças à vossa filha, apenas à vossa filha. Havemos de ir morar para um prédio novo, talvez mesmo com elevador e porteiro. Que tal lhes parece? Tenho a certeza de que não sonhavam nada tão bom. E a mãe vai descansar e recuperar todo o peso que perdeu nestes últimos anos. E eu vou ter vestidos, mãe! Vestidos, vestidos! Só de seda hei-de arranjar pelo menos dois, e uma saia e uma blusa, e um casquinho curto de malha, e um fato de saia e casaco! E hei-de ter também muitos pares de sapatos e de meias de «nylon». Vai ver! Hei-de ficar toda elegante, e depois vou ao cabeleireiro e à «manicure», e nunca mais tenho de trabalhar. Parece que não acreditam! Já lhes disse que é quase como se nos tivesse saído a sorte grande. No fim da semana despoço-me da mestra, que arranje outra para o meu lugar. Estou a ver a cara dela quando lhe disser

MONTE-MOR-O-VELHO, CARAPINHEIRA DO CAMPO E TOCHA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacha mercadorias para a vila de Montemor-o-Velho e para as localidades de Carapinheira do Campo e Tocha.

Montemor-o-Velho tem ligação com a estação de Alfaielos, Carapinheira do Campo está ligada à estação de Alfaielos e de Arazede e Tocha está ligada a Arazede.

Nos Despachos Centrais instalados nesta vila e localidades aceitam-se para despacha mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Excursões

A FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, dia 9 de Setembro, por Vila Franca, Caldas, Alcobaca, Batalha e Leiria. Partida de Lisboa às 6.30. Saída da Figueira da Foz às 21 h.

PREÇO 85\$00

F A T I M A

13 de Setembro

PREÇO 100\$00

Inscrição e informações:
Companhia Sintra Atlântico
RUA DA GLÓRIA, 43
Telefone 202-7

que arranjei coisa melhor. Ela nunca gostou de mim, passa a vida a chamar-me sonsa, e vai ficar fúla, com certeza. Olhe, mãe, e sabe o que nós começamos logo a fazer? Pagar as contas que se devem e deixar de comprar fiado, pois podemos pagar logo! Vai ver como há-de ser bom. Só poder-se comprar uma coisa e pagar logo! Mas a mãe parece que não acredita! Ou julga que eu endoideci? Garanto-lhe que estou no meu perfeito juízo. Não faça essa cara tão esquisita, mãezinha. O que eu lhe digo é verdade. Já podia até ter-lhes dito há mais dias, mas estive esperando até ter a certeza de tudo. Tinha medo de me enganar, de andar a fazer suposições, castelos no ar, de andar a sonhar acordada. Mas hoje ele... Ainda não lhes falei dele, pois não? Eu sei que não ficam aborrecidos por eu o conhecer e não lhes ter dito nada. Lembrou-me de me terem dito mais de uma vez que quando encontrasse um rapaz sério, de bons sentimentos, que gostasse de mim a valer, me davam licença para falar com ele. Pois este é sério, mãezinha, e gosta de mim a valer. Se a mãe ou o pai ouvirem o que ele me tem dito! Que eu sou a rainha dele; e que ele é o meu escravo, e outras coisas que tenho vergonha de contar agora. É uma jóia de rapaz, e tem dinheiro, e posição, e automóvel. As vezes podia ser vaidoso, ou tolo, ou ter assim modos superiores. Mas não. Os pais nem calculam como ele é bom e simples. Dá sempre esmola aos pobres. Um dia houve um garoto que se lhe meteu autenticamente debaixo do carro, e ele levou-o ao hospital, e todos os dias telefonava a saber notícias dele. Telefonava mesmo, paizinho. Ele nunca me disse uma mentira. E gosta de mim, gosta a sério. Se não gostasse não se preocupava tanto com a doença do pai e a vida de trabalho que a mãe leva. Isto já para não falar em mim. E ele quem vai resolver isto tudo. Disse-me ele hoje, mãezinha. Estou a ouvi-lo... que a primeira coisa a fazer era deixar o pai e a mãe satisfeitos. Ele pensa em tudo. Mãezinha! Abraça-me, sim! Abraça-me. Mas a mãe está a chorar! Não a quero ver a chorar, mãe. Vá, limpe essas lágrimas. Bem sei que é de felicidade, mas não a quero a chorar. Afinal de contas, nunca se chorou nesta casa. Temos suportado tudo sem uma lágrima. E não é agora, que eu lhes dou uma boa notícia, que a vou ver a chorar. Fale antes, mãe. Fale como eu. A sua filha vai ser feliz, muito feliz, e vai ter tudo quanto é preciso, e a mãe e o pai também. Então, não a posso ver a chorar. Pai, diga à mãe para não chorar assim. Pai! Por que olha para mim dessa maneira? Está pior? Não se sente bem? Aonde vai? Pai, não vai sair assim sem um casaco, com o frio que faz lá fora. Pai, venha cá! Mãezinha, deixe-me ir pôr-lhe o casaco. Onde está ele? Deixe ver, sim? Pai, venha cá! Aonde quer ir, com um tempo destes? Pai!... Pai!...



Luciano Anjos da Cunha Belo

Empregado no Banco Nacional Ultramarino
FALECEU

Maria Cintra Bravo Belo, Maria Adelaide Bravo Belo Alvares Otero e seu marido Adolfo Alvares Otero, e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 14 e 30, da Rua das Amoreiras, 151, 3.º, Dt.º, para jazigo de família no cemitério do Montijo.

A. G. MAGNO, L.º

Av.º Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

DESPORTOS

A prova internacional do pentatlo militar começa amanhã em Nice com a participação de Portugal

NICE, 5. — E' já amanhã que se inicia o pentatlo militar internacional em que, ao lado de Portugal, competem 7 países. Hoje à noite efectua-se a abertura oficial.

A primeira prova do campeonato é a de tiro. Sendo, em princípio, uma prova de velocidade, os concorrentes terão de atingir alvos colocados a 200 metros de distancia, a dez tiros por minuto. Os alvos medem 80 centímetros quadrados e estão divididos em 10 secções.

A segunda prova, amanhã, à tarde, é a corrida de obstáculos — vinte e dois obstáculos espalhados ao longo de uma pista de 528 metros de comprimento, sendo os mais espectaculares a escada de corda, a escada sueca e o «rail» vertical. Embora os contendores se tenham de apresentar em uniforme de batalha e com capacetes de aço não levam armas.

O «record» da corrida de obstáculos pertence à Suécia, com 2 minutos e 53 segundos.

Na manhã de sexta-feira continua a competição, com o lançamento de granadas em dois círculos concêntricos de dois e quatro metros de diametro, respectivamente. Cada concorrente lança quatro granadas: uma a 20, outra a 25, uma terceira a 30 e a última a 35 metros de distancia.

Segue-se depois uma prova de força. As granadas devem ser lançadas o mais longe possível, sendo concedido um ponto por cada metro. Os pontos somados das duas partes darão o resultado geral do lançamento de granadas.

Apenas os Portugueses e os suecos se servirão de granadas trazidas dos seus países de origem. As restantes equipas preferem, na sua maior parte, as granadas francesas. De qualquer forma, os militares só podem trazer para as provas granadas com mais de 550 gramas e menos de 600 gramas de peso.

Na sexta-feira à tarde, efectua-se a prova de natação de 50 metros, na piscina de «Palm Beach». O percurso é entremeadado de obstáculos. A nove metros do ponto de partida, tem de se passar sobre um tronco de árvore flutuante e, a doze metros, outro tronco corta o avanço dos contendores; a 20 metros, uma larga prancha tem de ser vencida; a 31 metros há que trepar a outra prancha que se projecta a 50 centímetros da água e, por fim, a 44 metros, novo tronco de árvore.

Na manhã de sábado realiza-se a última prova do campeonato: a corrida de resistência de oito quilómetros, que terá lugar através dos campos, com corredores partindo com a diferença de um minuto uns dos outros.

A tarde de sábado, dia 8, é dedicada à proclamação dos resultados finais do pentatlo e à distribuição dos prémios aos vencedores.

A equipa portuguesa é assim constituída: capitão Osório Soares Carneira, capitão da equipa; tenente Fernando Ferreira Durão, Roberto Ferreira Durão, Mário Lemos Pires e Ruben Marques de Andrade; alferes António F. Martins Marquilha e Sílvia de Araújo e Sá; capitão Gilberto M. do Canto e Castro, treinador. — (A. N. I.).

FUTEBOL

O Ferroviários de Luanda derrotou a Académica

LUANDA, 5. — No jogo realizado ontem à noite entre o Ferroviários de Luanda e a Associação Académica de Coimbra, os locais saíram vencedores por 2-0.

A primeira parte terminou com o marcador em branco, apesar das inúmeras oportunidades de que ambos os lados desfrutaram. No segundo tempo o Ferroviários marcou aos 7 minutos por intermédio de André e a dois minutos do termo, por Ludovino que, depois de bater Marta em corrida, apareceu isolado em frente das redes e não teve dificuldade em marcar.

As equipas apresentaram as seguintes constituições:

Académica—Ramin; Marta, Torres e N. N.; Malícia e Resende; Duarte, Mota, Rocha, Gil e Abreu.

Ferroviários—Ramalhosa; Saturnino, Baptista e Almeida; Carvalhal e Garrido; Catete, Ludovino, Alcibiades, André e Jorge Alexandre. — (Lusitania).

AUTOMOBILISMO

A mãe de Fangio sofre quando o filho corre

BUENOS AIRES, 5. — A mãe de Manuel Fangio que acaba de ganhar, pela quarta vez, o título de campeão do Mundo dos condutores de automóvel, vai pedir a seu filho que abandone de vez as corridas. Declarou que comunicará este seu desejo, a seu filho, e que está certa de que ele compreenderá os momentos de angustia que ela suporta, há já quatro anos, cada vez que parte para uma corrida. — (F. P.).

Feiras internacionais

ALEMANHA—Feira de Frankfurt s/Meno (de 2 a 6 de Setembro); Feira de Colónia (de 7 a 18 de Setembro).

23 de Setembro; Feira de Charleroi (de 15 a 30 de Setembro).

ITALIA—Feira de Bari (de 7 a 25 de Setembro).

SUECIA—Feira de Sto Erik, em Estocolmo (de 1 a 16 de Setembro).

Pedir esclarecimentos:

Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

No Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia). Telef. 848471.

VOLEIBOL

As «poules» finais do Campeonato do Mundo

PARIS, 5. — No Campeonato do Mundo de voleibol (poule final de equipas masculinas), a U. R. S. S. bateu os Estados Unidos por 15-10, 15-2 e 15-8, e a Bulgária bateu a Jugoslávia por 15-7, 13-15, 13-15, 15-6 e 15-7.

No fim da segunda jornada, a classificação das poules finais é a seguinte:

EQUIPAS MASCULINAS—1.º, ex-aequo, U. R. S. S., Checoslováquia e Polónia, 2 vitórias, 4 pontos; 4.º, ex-aequo, França, U. S. A., Hungria e Bulgária, 1 v., 1 d. e 3 p.; 8.º, ex-aequo, Roménia, 1 v., 2 p.; China e Jugoslávia, 2 d., 2 p.

EQUIPAS FEMININAS—1.º, Roménia, 2 v., 4 p.; 2.º, ex-aequo, Polónia, Checoslováquia, Coreia, Bulgária e Alemanha Oriental, 1 v., 1 d., 3 p.; 7.º, ex-aequo, U. S. A., 1 v., 2 p.; U. R. S. S., 1 v., 2 p.; China, 2 d., 2 p.; Holanda, 2 d., 2 p. — (France Press).

BASQUETEBOL

Congresso da Federação

O Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol realiza-se no próximo dia 15, para eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1957-58.

A INAUGURAÇÃO

do Estádio do Restelo

Já está completamente elaborado o programa da inauguração do Estádio do Restelo, no próximo dia 23 a que presidirá o Chefe do Estado, general Craveiro Lopes.

O programa é o seguinte:

11 horas — Arrear da bandeira do «Belenenses» do velho campo das Salésias (Estádio José Manuel Soares) e sua condução para o novo Estádio do Restelo por atletas do clube e seu hasteamento. A bandeira será conduzida em cortejo pelas Ruas das Casas do Trabalho, da Junqueira, Praça Afonso de Albuquerque, Rua de Belém, Travessa das Linheiras, Rua Vieira Portuense, com paragem junto do edifício onde foi a primeira sede, Travessa da Praça, Ruas Direita de Belém e dos Jerónimos e Avenida do Restelo. Todas estas artérias, por deferência dos seus moradores, estarão engalanadas; às 15 e 30 — Chegada do Senhor Presidente da República, a que se seguirá a grandiosa parada atlética; saudação de homenagem ao Desporto Nacional e desfile dos atletas em parada, em que estarão incorporados representantes de todos os agrupamentos desportivos do País, e o encontro de futebol entre as equipas de honra do Sporting Clube de Portugal e do Clube de Futebol «Os Belenenses», para disputa da taça «Restelo».

Dia 25, às 21 e 15 — Exibição de futebol entre duas equipas das escolas do clube; desfile de atletas «Belenenses»; encontro de futebol entre as equipas de honra do «Stade de Reims» e do «Belenenses», para disputa da «Taça Lisboa»; extracção dos prémios do «Grande Sorteio de 1956».

PUGILISMO

O combate

«Chico» Santos-Belarmino de sexta-feira próxima

O já falado combate de boxe entre «Chico» Santos e Belarmino está prestes a ter o seu epílogo. Dentro de dois dias, deixará o combate um rasto de recordação por aquilo que dele muito se escreveu e falou, em atenção ao seu valor e significado, para se passar a falar do seu vencedor, que será nem menos nem mais que o homem designado para se bater com o campeão — Rafael da Silva.

Se não existisse a rivalidade que sempre tem caracterizado as anteriores lutas entre outros, se não existissem, em desporto, os imponderáveis da própria luta, teríamos de nos inclinar para a vitória de «Chico» Santos.

E faziamos-lo porque? Porque «Chico» Santos é superior, de longe, ao seu adversário? Não, mas, porque, no conjunto de diversos factores, o prato da balança teria de se inclinar a favor de «Chico».

Fred Galiana foi vencido por um compatriota

MADRID, 5. — Fred Galiana, campeão europeu dos meio-leves, foi vencido aos pontos pelo também espanhol Manolo Garcia num combate a 10 assaltos a que assistiram trinta mil pessoas. Galiana, que pesou 60,6 quilos, acusou baixa de forma e as suas continuas defensivas foram apupadas pelo publico.

Manolo Garcia, que pesa 59 quilos, demonstrou melhor combatividade, mas não ganhou o título porque não estava posto em jogo. — (Efe).

MINTEX

CINTAS para TRAVÕES

Discos para embraiagens

EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS INGLESES

TRAVAGEM RÁPIDA MAS SUAVE

AUTO-LUSITANIA

AV. da LIBERDADE 73 A 79 • LISBOA



Os modelos BEDFORD

DE 1,5 E 3,5 TONS. DE CARGA

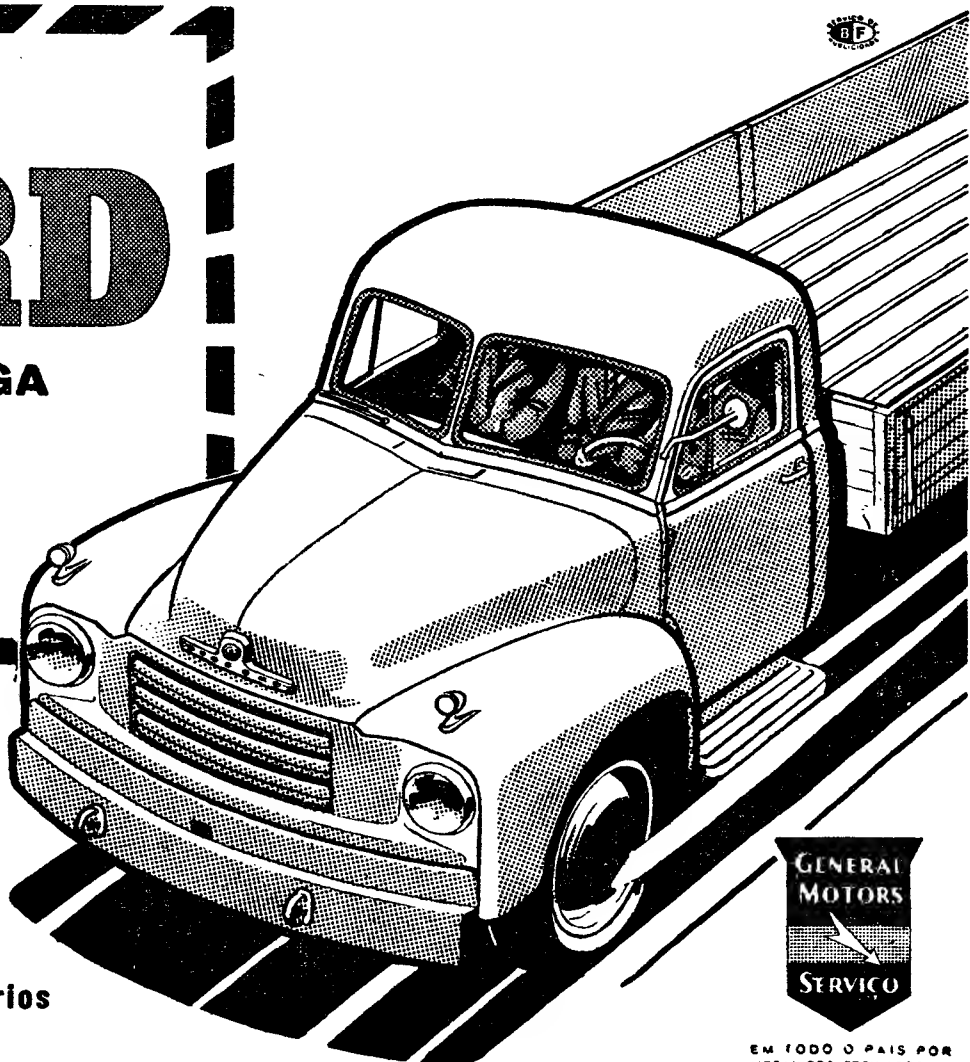
apresentam agora

MOTORES **DIESEL!**

- ▷ O chassis mais robusto entre os camiões desta tonelagem.
- ▷ Motor Perkins 4 cil., 3.150 cc.
- ▷ Carta de ligeiros para o modelo de 1.500 quilos.

Em Exposição nos nossos concessionários

GENERAL MOTORS — RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) - TEL. 638181 - LISBOA



EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.

Os técnicos especialistas da



Eficex

ESTUDAM GRATUITAMENTE OS SEUS
SERVIÇOS E APRESENTAM AS
MELHORES SOLUÇÕES PARA TODOS
OS PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO

LONGA EXPERIÊNCIA CONFIRMADA
POR MAIS DE 1.000 MONTAGENS EM
TODOS OS RAMOS DE ACTIVIDADE

VISITE

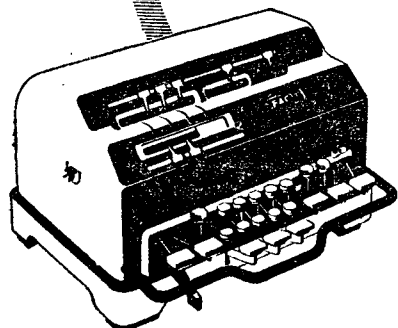
a nossa organização e confie-nos os seus problemas

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A • AO AREEIRO • LISBOA • TELEFONE 727028

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

**Pensar elèctricamente
é mais barato**

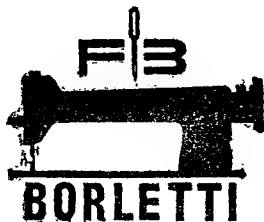
"Mais máquinas de calcular" — eis o lema de grande número de empresas que carecem de explorar a fundo os novos recursos industrializáveis. No que respeita às máquinas de calcular eléctricas isso significa "Utilizar mais a FACIT", o modelo mais pequeno e mais fácil de utilizar do mundo. Graças ao espantosamente simples sistema das 10 teclas, qualquer pessoa aprende, em 15 minutos, a executar os cálculos usuais.



FACIT

A MÁQUINA DE CALCULAR
QUE MAIS SE VENDE
NO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO



BORLETTI
DEMONSTRAÇÕES
POR PROFESSORA ITALIANA
DA FABRICA «BORLETTI»

A organização BORLETTI em Portugal tem o gosto de comunicar aos possuidores de máquinas de costura BORLETTI e ao Ex.º Público em geral, que se encontra em Lisboa, uma professora da fábrica BORLETTI vinda expressamente para demonstração prática das novas máquinas de costura super-automáticas. Estas demonstrações têm lugar no STAND BORLETTI (Casa Dardo) Av. da Liberdade, 131, e 1 até 6 de Setembro, das 15 às 19 horas.

Também serão feitas demonstrações no Stand BORLETTI na Feira Popular, junto ao Restaurante Pôr do Sol, nos mesmos dias das 21.30 às 24 horas

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSON — DESO
SUPERSOM-KAPSCH

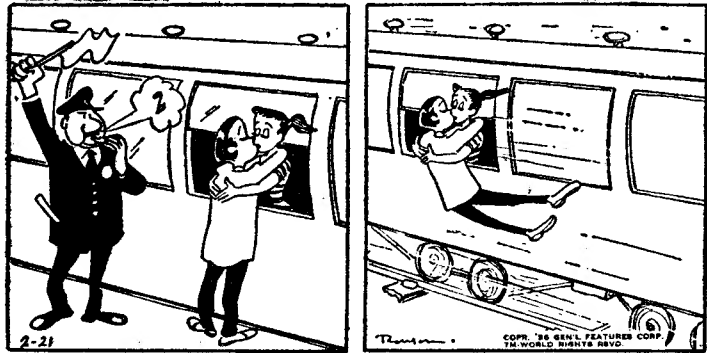
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 - LISBOA - TEL. 24253

Pneus

Examine diariamente os seus pneus ao sair da garagem, a sua segurança depende muito deles. Um desgaste anormal é em geral provocado por uma avaria mecânica. Faça-a verificar e corrigir o mais rapidamente possível. Experimente o serviço Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em
ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna &
Irmão, Lda.

ELE & ELA



Despedida afectuosa...

Pequenas noticias

PELA POLICIA

CRIADAS GATUNAS — Na repressão contra as criadas que, aproveitando a confiança que nelas depositam os patrões, praticam furtos nas casas onde servem, a 5.ª secção da Polícia Judiciária enviou ao Tribunal dois processos elaborados pelo chefe Pereira da Graça e pelos agentes Amarelhe e Ferreira da Silva, e no decorrer de um dos quais se provou que a servil Deolinda de Jesus, que já há tempo era conhecida da Polícia, usou do nome de Deolinda de Jesus Ferreira para roubar uma casa, onde estava há seis dias, objectos de ouro, um relógio de pulso e vestuário. Apresentada a respectiva queixa, a Polícia Judiciária identificou a arguida como sendo a Deolinda de Jesus e, após diligências, foi encontrá-la já noutra casa onde deira o nome de Glória. Interrogada, negou não só o furto de que era acusada, como outros, mas confessou depois todos e outro que praticou numa casa onde serviu dez dias.

No outro processo é arguida Isaura Preciosa Lopes por ter furtado, na casa onde servia, roupas e objectos no valor de três mil e quinhentos escudos. Também a Isaura começou por negar o furto, mas confessou, após busca ao seu quarto, onde foram apreendidos quase todos os valores roubados.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

No Hospital do Ultramar, teve hoje o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria de Lourdes Duarte Feijó Malaca, esposa do sr. Lucio Manuel Trindade Malaca. Mãe e filha encontram-se bem.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Na secretaria do Hospital de Jesus, Travessa da Arrochela, 2, estão abertas as matrículas, todos os dias, das 10 às 20 horas, para o curso primário nocturno, gratuito, para adolescentes e adultos do sexo masculino, que a Ordem Terceira, a Jesus, mantém na sua escola da Rua da Quintinha, 25, r/c., esq.ª.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro com duas iniciais; uma fita métrica de alfaiate; um par de luvas de homem; um relógio de pulso, de senhora; um anel de fantasia com uma pedra vermelha; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; uma caneta de tinta permanente; uma porção de cordão de couro, para máquinas de costura; duas luvas de senhora; um boné de fazenda azul, de criança; uma carteira com o cartão de identidade número 28.137 do Sporting Clube de Portugal; um chapéu de palha com fita azul, de criança; uma peça de ferro com uma roleta de borracha; uma pulseira de fantasia; os bilhetes de identidade de Manuel Gonçalves dos Santos e de Manuel Duarte Vieira; uma gramática francesa; a chapa de inscrição do velocipede n.º 6.810, da C. M. Oeiras; uma pequena chapa de metal, tendo gravado o nome de António Domingos Rodrigues Seguro; dois porta-moedas de cabedal com dinheiro; diversas armações de arame para «abat-jours»; uma camisola interior, de algodão, sem mangas; um canivete com duas laminas; um colar de pérolas de fantasia; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Na Curia

estão a preparar-se as habituais Festas das Vindimas

CURIA, 5 — Mais uma vez se preparam, como todos os anos, as grandes festas das Vindimas — espectáculo colorido e maravilhoso que todos os anos anima singularmente a Curia — às quais dá grande impulso o clube local, o Curia Palace Sports Clube. Efectuar-se-ão nos próximos dias 15 e 16.

No sábado, dia 15, o programa das festas é o seguinte: 15 horas, início do concurso de chapéus ornamentados, com prémios para as senhoras e para as crianças; 16 horas, começo das vindimas nas propriedades do Palace Hotel; 21 e 30, a «Noite da Bairrada», sob a iluminação feérica da Piscina-Praia, que estará quase totalmente coberta.

Durante esta festa, efectua-se os 13.ª Jogos Florais da Curia. O publico votará, classificando 3 quadras do tema «Belezas da Curia» e 3 quadras do tema «Uva», de entre as 20 produções expostas e lidas, após a selecção feita pelo júri. O clube organizador recebeu mais de meio milhão de produções, exactamente 849 quadras.

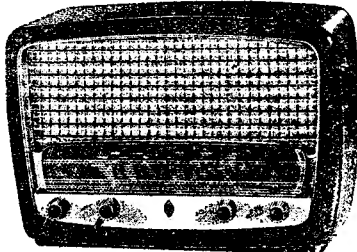
Haverá ainda, nessa mesma noite, dois grandes concursos de vestidos de algodão, com prémios para senhoras e meninas, sendo a classificação também feita por votos do publico.

As festas, que este ano terão grande relevo, prosseguirão no domingo, dia 16, com um chá na piscina, durante o qual se exhibirá o afamado rancho «Os Esticadinhos», de Cantanhede, acabando, á noite, com a «Festa de Encerramento», no Palace Hotel, durante a qual serão entregues os 20 diplomas aos concorrentes classificados nos Jogos Florais de 1956.

Nos concursos de chapéus, de vestidos de algodão e nos Jogos Florais serão disputadas 18 taças.

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda: marítima
MOD. 20.052-Z com: curtes desdobradas

O QUE HA DE MELHOR EM RADIO DESTE TIPO

Preços:
RADIO Esc. 2.350\$00
VIBRADOR Esc. 550\$00

DE LUTO

Coronel Manuel Pereira Coentro

De Oeiras para o cemitério dos Prazeres efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. coronel Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, actual 2.º comandante da Escola Electromecânica do Exército e antigo chefe de gabinete do ministro do Interior. Presidente do Município de Oeiras durante mais de vinte anos, á sua acção se ficaram devendo importantes melhoramentos locais, pelo que ali,

como em todos os meios onde actuou, deixa profunda saudade. Natural de Braga, contava 57 anos e deixa viúva a sr.ª D. Maria Leonor Carneiro de Sousa Dias, filha do sr. vice-almirante Sousa Dias, e dois filhos, D. Maria Irene de Sousa Dias Coentro e sr. Manuel Jorge de Sousa Dias Coentro.

João de Assunção Coimbra

SANTAREM, 5 — Na sua quinta da Azinhaga faleceu, no passado dia 3, o abastado lavrador sr. João de Assunção Coimbra, criador de touros e de cavalos famosos. Contava 90 anos e era pai das sr.ªs D. Maria da Assunção Coimbra Barbosa e D. Julia de Assunção Coimbra de Castro e dos srs. Manuel da Assunção Coimbra e eng.ª Joaquim da Assunção Coimbra, seus continuadores na administração da importante casa agrícola que criou com invulgar energia. Por sua alma celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja matriz da Azinhaga, missa do 7.º dia.

Luciano Anjos da Cunha Belo

Faleceu o sr. Luciano Anjos da Cunha Belo, de 60 anos, natural do Montijo, empregado bancário, casado com a sr.ª D. Maria Cintra Bravo Belo, pai da sr.ª dr.ª Maria Adelaide Bravo Belo Alvaes Otero e sogro do sr. dr. Adolfo Alvaes Otero. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Av.ª Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 14 e 30, da Rua das Amoreiras, 151, 3.º, Dt.ª, para jazigo de família, no cemitério do Montijo.

Dr. Cristiano de Moraes

VILA FLOR, 4 — Faleceu nesta vila, em casa de seu irmão, sr. dr. Armindo Moraes, o conhecido médico, escritor e publicista, director da Maternidade do Porto, dr. Cristiano de Moraes. Era filho do sr. dr. Guilhermino de Moraes e da sr.ª O. Zulmira Rodrigues de Moraes, já falecidos, irmão da sr.ª D. Maria da Nazaré Moraes Machado, engenheiro-agrônomo Guilhermino de Moraes, engenheiro-agrônomo Francisco Oscar de Moraes, dr. Armindo de Moraes, tio do sr. dr. Francisco de Moraes e das sr.ªs D. Maria Zulmira de Moraes Pereira de Almeida, D. Maria Adelaide Gomes de Moraes, D. Maria Zulmira de Moraes Machado, D. Maria da Nazaré de Moraes Machado e do sr. dr. José Augusto de Sampaio e Mello Pereira de Almeida; cunhado da sr.ª D. Maria Adelaide Gomes Moraes e do sr. Manuel Machado, já falecido.

O funeral, com grande acompanhamento de pessoas de superior categoria e muito povo, realizou-se, ontem, para jazigo de família, no cemitério desta vila.

SUFRÁGIOS

Alfredo Vieira Pinto

Na basilica dos Mártires foram hoje rezadas missas por alma do nosso saudoso amigo Alfredo Vieira Pinto, pelo 4.º aniversário da sua morte, no altar-mor, mandada celebrar pela família e oficiada pelo padre Eduardo das Neves Ferreira, e no altar das almas pela Renascença Gráfica, com o rev.º José Rodrigues Mantero. Assistiram pessoas da família e amigos, representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa», do Banco Pinto & Soto Maior e de vários jornais.

«Sempre Fixe»



«Os que não podem ir para fora» é o título da primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, admirável «blague» de mestre Valença cheia de graça, de verdade e de oportunidade.

Na ultima página seis engraçadíssimos desenhos estrangeiros fecham com chave de ouro este numero excepcional.

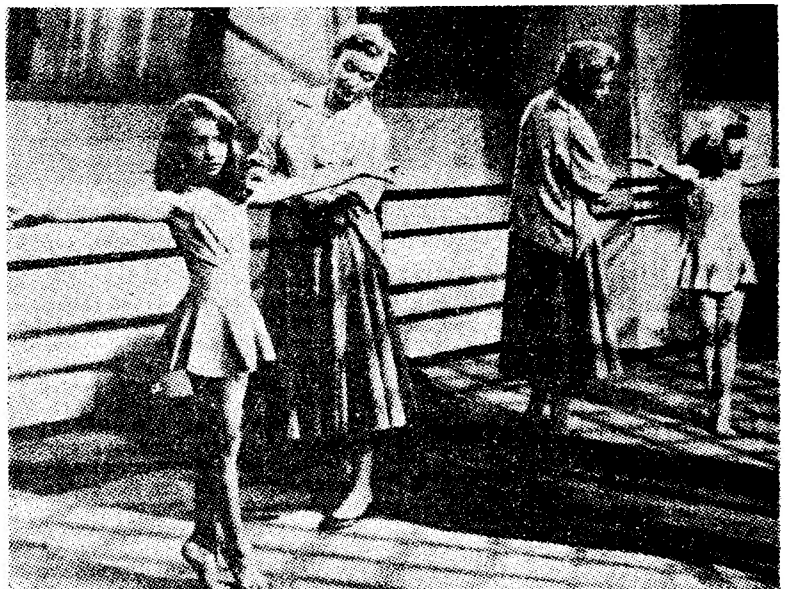
Nas páginas centrais três soberbos desenhos de Stuart Carvalhais dentre os quais se destaca um alusivo ainda á Volta á Portugal e nas outras os habituais colaboradores que sempre dão o melhor da sua graça para valorizar o simpático semanário.

A ampliação do curso

no Liceu de Portimão

PORTIMÃO, 5 — Vive-se nesta cidade um momento de grande alegria, pela solução que o Governo da Nação soube dar ao problema liceal de Portimão. De facto, a Cidade Nova, a capital do Barlavento, que assim se lhe pode chamar e muito bem, tinha jus a uma posição mais condigna do que aquela a que tão injustamente tem estado sujeita no campo da instrução.

O seu escasso segundo ano não satisfazia as necessidades de todo o povo barlaventino, que incessantemente clamava justo anseio de ver elevado o seu Liceu Municipal até ao 5.º ano! Pelas notícias hoje aqui recebidas sabe-se que já neste ano funcionará o 3.º ano, que no ano próximo terá o 4.º e que, em 1958-59, se ministrará instrução até ao 5.º ano.



Angélica, sob a atenção de Silvia, começou a revelar as suas qualidades de bailarina. Tinha todo o ar de trazer novidades e, logo, se viu rodeado pelas colegas. Um dos bailarinos entrou, apres-

O Anjo Mudo
N.º 6
ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ A ESTREAR NO EDÉN, APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

CAPITULO III

Nova companheira de estudo

A luz mortua do cais entrava pelas janelas dos cubículos abafados que formavam a casa de Helmut. Um rumor formidável, vindo de fora, comprimia os tímpanos, fazendo os nervos vibrarem como cordas tensas. Eram os guindastes que recommençavam a trabalhar e não tardava que subissem ao ar os silvos agudos das locomotivas, puxando os longos comboios de mercadorias. Hel-

mut foi chamado por uma vizinha, senhora loira, bem parecida, de idade avantajada, mas que parecia agarrada a uma novidade eterna.

— O sr. Helmut podia dar-me uma ajuda? — disse ela com picardia. — Não consigo arranjar a mangueira...

— Deve estar entupida — comentou o rapaz, enquanto procurava reparar a avaria.

A vizinha, agradecida, obrigou Helmut a entrar em sua casa para beber qualquer coisa. Aquele não se fez rogado, pois não lhe passava despercebida

a simpatia especial que ela lhe dispensava.

Entretanto, o bondoso padre conseguia falar com André. Este confessava-lhe as dificuldades encontradas para se empregar. E o sacerdote aconselhara-o a ter paciência e saber esperar.

Encaminhou-se, depois, para casa da mãe de Angélica a dar conta da entrevista. Queria sossegá-la.

— Obrigada pela sua ajuda, padre.

— Tinha razão. — disse o sacerdote — O André está diferente... Não será fácil reconquistar a sua antiga posição, porque para todos os efeitos ele saiu há pouco da cadeia.

O padre tocou levemente no ombro da mãe de André e acrescentou:

— Mas estou certo de que, com a nossa ajuda, ele vencerá. Já combinei tudo com ele. Falei-lhe de Angélica... e ficou doido quando soube que ela ia aprender dança.

E, depois, de breve reflexão:

— Tenho pensado muito no assunto e estou convencido de que a nossa Angélica triunfará nessa arte!

* * *

As notas do piano, bem marteladas, marcavam o ritmo das jovens bailarinas. Era um pequenino mundo de artis-

Uma sugestão criteriosa para diminuir a febre de demolir prédios para habitação

Entre muitas cartas que continuamos a receber, de aplauso ao interesse com que o «Diário de Lisboa» se manifestou contra a famigerada onda especuladora e demolidora que trás inquieta uma boa parte da gente da nossa cidade», escreve-nos um leitor que aproveita a oportunidade para dar uma sugestão que, na verdade, constitui o de mal o menos no que respeita ao problema das demolições e que pode, por afastar a possibilidade de lucros chorudos, levar à diminuição da febre do deita-abixo.

Escreve o referido leitor: «A lei do inquilinato — n.º 2.030, de 11 de Junho de 1948 — que todos os inquilinos, em perigo nesta conjuntura, deviam procurar conhecer, ao prever a acção de despejo para substituição total do prédio para ser aumentado o número de inquilinos, dá aos que o habitavam duas alternativas: receberem o equivalente a 5 anos de renda (a chamada indemnização) ou ocuparem a parte do novo prédio que substituir a que antes habitavam, mediante nova renda fixada pela comissão permanente de avaliação.

Se esta última solução não convém muito ao inquilino, visto trazer-lhe um aumento de encargos, muito menos convém ao candidato a «demolidor» visto, nesse caso, a fixação da renda não se fazer a seu belprazer, mas sim partir de uma comissão de avaliação, com intervenção de agentes do Estado, a qual, nos termos da lei, atenderá, para o efeito, à área do prédio, tipo de construção, localização e demais factores que devam concorrer para a fixação do justo valor. Além de que, durante a reconstrução do prédio, portanto, até o inquilino reocupar a sua habitação, terá este direito a receber, praticamente, a importância correspondente à renda que antes pagava.

Não podendo, pois, a renda subir senão até a um limite razoável, inferior, sem dúvida, à «módica» renda que o despejado teria de pagar noutro lado, se aceitasse a indemnização (em pouco tempo esta seria absorvida por essa «módica» mensalidade), o desejo «demolidor», se depara com tal atitude do inquilino, hesita e mais hesitará ainda se em vez de um forem vários a querer continuar a habitar o novo prédio.

E então arreará caminho, pois a coisa assim já não compensa «suficientemente». Começarão a desaparecer os escritos que hoje infestam a cidade e já não se deitarão abaixo tantos prédios antigos, com espaçosas divisões, para deles fazer casas para bonecos.

Naquilo que a modernização da cidade impõe, caberá à Câmara Municipal de Lisboa, e não áquelas, demolir para reconstruir, com o sentido real da necessidade e sem prejuízo de uma solução justa para os sacrificados pelo progresso.

Recomenda-se à Câmara Municipal um processo capaz de evitar a elevação progressiva das rendas

Outro leitor, escreve-nos: «O problema da renda das casas, em Lisboa, tem sido objecto de muitas queixas, sugestões e alvites, que o jornal de V. tem publicado, quase todos atribuindo à Câmara e aos construtores a culpa das atribulações em que se vê quem precisa de arranjar casa e não dispõe de largos recursos.

Se os construtores ganham mu-

to ou pouco, não sei, mas não tenho dúvidas de que a Câmara Municipal contribui largamente para que os alugueres sejam caros, uma vez que vende os terrenos por preços caríssimos.

Ora o papel da Câmara, não deve ser esse, e penso que está na sua mão remediar, pelo menos em parte, este mal que aflige tantas famílias que, por se terem constituído um pouco tarde, não tiveram a sorte de apanhar casas antigas de rendas moderadas.

A meu ver, o que a Câmara devia fazer, era coisa diferente. Em vez de pôr em praça os terrenos e vendê-los a quem mais dá, devia, ao contrário, fazer o seguinte: passava a vender os terrenos com as respectivas plantas elaboradas pelos seus serviços, por preços razoáveis, fixados por ela, adjudicando-os em hasta pública a quem se compromettesse a arrendar por menor preço as casas a construir neles. Para o efeito, as plantas seriam acompanhadas da relação dos preços máximos que poderiam ser cobrados pela renda de cada andar ou habitação, e a adjudicação seria feita a quem maior abatimento se compromettesse a fazer nesses preços base. E assim, o arrematante, em vez de dizer, como até aqui, dou mais tanto, passaria a dizer, abato 1, 2, 3, 4, ou 5% nos preços das rendas base. Quem mais abatesse é que ficava com o terreno.

Porque não experimenta a Câmara este processo?»

Série trágica de desastres com aviões de jacto

PALMDALE (Califórnia), 5. — Dois aviões militares a jacto chocaram em pleno voo e despenharam-se em chamas, na mata nacional de Los Angeles, provocando um pavoroso incêndio.

Um dos aviadores, o tenente Jarman A. Lynch, de 24 anos, conseguiu saltar do aparelho, utilizando um pára-quedas. Recebeu vários ferimentos. O outro aviador, o tenente Philip H. Henry, de 26 anos, morreu. O seu corpo foi encontrado horrivelmente despedaçado.

Mais de trezentos bombeiros combatem arduamente o fogo na mata, o qual lavra assustadoramente e já consumiu mais de setecentos acres de arvoredo. — (A. N. I.).

Outros dois «jactos» despenharam-se no Japão

TÓQUIO, 5. — Dois aviões a jacto, americanos, despenharam-se no solo, em Nagoya, depois de terem chocado em pleno voo. Morreu um dos pilotos, cujo pára-quedas não se abriu a tempo. Ficaram destruídas três casas. — (F. P.).

Um «jacto» britânico desapareceu no mar

WICK (Inglaterra), 5. — Um avião a jacto, pertencente à Marinha Real, despenhou-se, durante a noite, no mar, ao largo de Buckie — informaram as autoridades. Presume-se que o piloto desapareceu. — (A. N. I.).

Congresso Internacional de Direito Comparado

Seguiu hoje para Barcelona o sr. dr. José Dias Marques que, em representação do Instituto de Direito Comparado da Faculdade de Direito de Lisboa, vai tomar parte no Congresso Internacional de Direito Comparado da Associação Internacional de Ciências Jurídicas que se realiza naquela cidade espanhola sob o patrocínio da U. N. E. S. C. O.

Os principais temas a debater naquele congresso são: «Os Direitos Sucessórios do Conjuge Sobrevivo: estudo comparativo» e «Problemas do Ensino do Direito».

O sr. dr. Dias Marques tomará parte, em seguida, no Colóquio sobre os Métodos de Unificação do Direito, organizado pelo Instituto Internacional para a Unificação do Direito Privado, de Roma.

O «Diário de Lisboa» vende-se na PINEAL NOVO na casa Manuel Marques.

O discurso do Ministro da Educação

(Continuação da página central)

competentes se haviam candidatado ao lugar — traçou um quadro amplo dos problemas do ensino em Portugal, dizendo:

— Os problemas da instrução pública, sempre apaixonantes, são resolvidos por sucessivas aproximações a um ideal em perpétuo recuo. O problema existe sempre e o esforço, apesar de vão, em certa medida, merece a pena ser vivido!

«No que respeita ao ensino primário, o mesmo problema é de difícil equacionamento, porque a escala nacional é difícil fixar esquemas adaptáveis a todas as crianças. O ensino deve ser feito visando a criança, que não é um adulto em miniatura. A variabilidade psicológica da criança é muito grande e não é assim possível, como seria desejável, individualizar o ensino. Estabelecem-se, por isso, métodos e programas que possam ser uteis a qualquer numero de unidades, puramente abstractas, a que chamamos alunos.

O sr. prof. eng. Leite Pinto afirmou, a seguir, que se todos os alunos fossem, de facto, iguais, seria tão fácil ensinar um deles como uma classe reduzida ou como uma classe numerosa, pois todas as unidades apresentariam a mesma receptividade. E acrescentou:

— A realidade é muito outra e a diversidade da criança não permite que se aceite a premissa cartesiana do poder ilimitado do método. A vida escolar, gizada para o *puer docendus* de Helvetius, unidade capaz de compreender e assimilar todas as rubricas de um programa ideal para uma norma fictícia, fez criar uma confiança desmedida na instrução.

«A instrução se pediu, sucessivamente, certificados de distinção de maneiras e o ingresso num escolar. A instrução se pediu, sempre, a partir do ensino primário, uma modelação do indivíduo à norma ou a uma norma convencional.

«Quando nos dizem que os Estados totalitários se caracterizam pelas tentativas de forçar os indivíduos a aceitar determinada ideologia, devemos concluir que, desde sempre, as sociedades, por intermédio da instrução, concebida como serviço de Estado, foram autoritárias. E daqui uma conclusão: se queremos limitar o primado do social, quero dizer o prevalecimento da comunidade sobre o indivíduo, temos de começar por estudar com cuidado os planos da instrução pública.

«Daqui se infere que eu acabei de empossar um dirigente político a quem se exige um elevado bom senso e uma honestidade impecável. Estas características do cargo de director-geral do ensino primário foram a determinante da escolha do seu actual titular.

Prosseguindo, o ministro da Educação Nacional disse:

— É evidente que o Estado Português não deseja ser um Estado totalitário: não forçará as personalidades e, muito menos, consentirá na deformação das personalidades infantis. Se é este o pensamento do Governo, há que agitar métodos e programas, de maneira a permitir o livre desenvolvimento dos jovens portugueses.

«Não é difícil escolher de entre as múltiplas soluções do problema da instrução pública uma que seja aceitável dentro de certa concepção ideal. O que é difícil, extremamente difícil, é escolher uma solução que possa ser uma realidade dentro do nosso condicionamento.

«A escola primária, para além dos conhecimentos mínimos e ári-

dos do «saber ler, escrever e contar», deve dar técnicas de automatismo — que já são educação — e, principalmente, deve iniciar a formação da personalidade.

«Se me perguntassem que quadro ideal desejaria eu para a nossa escola primária, esboçaria um plano que não andaria muito longe do de alguns sistemas de escola activa. Para mim é fora de dúvida que o meio geográfico e humano deve ser o centro de interesse do ensino primário. Observar os factos concretos do meio em que se move a criança, levá-la a observá-los por si. Levá-la a criança, não só a observar, mas a experimentar e a analisar. Levá-la, no final, a sintetizar os factos concretos que foi analisando nos anos anteriores. Levá-la a amar os seus campos, a sua aldeia, a sua vila ou o seu bairro de cidade; levá-la a amar o seu lar sem fronteiras com a escola é o primeiro passo para que ela se impregne de amor pela realidade maior que é a Terra Portuguesa.

O ministro continuou:

— Poderiam dizer-me que não ambiciono muito, porquanto alguns destes sistemas foram adoptados pela instrução pública de vários países com o ensino centralizado como o nosso e por inúmeras autarquias dos países onde a instrução é do foro regional. Poderiam dizer-me que o sistema Decroly informa o ensino primário belga desde 1936-37. Responderia que isso ainda não seria possível em Portugal, porque não temos nem orgânica central, nem orientação pedagógica, nem um numeroso corpo docente capaz de cumprir tal plano ideal, nem instalações adaptáveis a ele. O que é possível é aproximarmo-nos desse ideal — desse ou doutro — e melhorarmos o nosso ensino.

A reforma da Direcção-Geral do Ensino Primário

O sr. prof. eng. Leite Pinto revelou depois:

— Nesta senda posso anunciar que o Governo continua cada vez mais interessado na melhoria do ensino primário. Assim, vai publicar-se dentro de breves dias uma reforma dos serviços da Direcção-Geral pela qual se dão meios mais eficientes à orientação superior deste grau fundamental de ensino. O director-geral passará a dispor de um estado-maior mais vasto. Desta maneira se aliviará o peso do serviço assegurado até hoje por 3 chefes de secção e 12 inspectores. É-nos grato, a mim e ao sr. subsecretário de Estado, exprimir publicamente o nosso louvor pelo trabalho produzido pelos actuais chefes de secção.

Esclareceu, a seguir, que estão em colaboração outras reformas, «não pelo gosto de inovar mas pela necessidade de actualizar», e acrescentou:

— Há que realizar reajustes da legislação. Nesse sentido está a trabalhar a respectiva secção da Junta Nacional da Educação, composta de elementos de comprovada idoneidade, os quais têm sido presididos pelo ilustre director-geral do Ensino do Ultramar, sr. dr. Braga Paixão, vincada personalidade que,

ABALOS DE TERRA

FLORENÇA, 5 — Três abalos telúricos foram sentidos, a noite passada e esta manhã, em Firenze, nos Apeninos da Toscana-Emília.

Tomada de pânico, a população abandonou as suas casas. Não há estragos a registar. — (F. P.).

com tanto brilho, exerceu nesta casa o cargo em que V. Ex. acaba de ser investido e a quem agradecemos a persistente e valiosíssima colaboração.

«Os livros e os programas estão a ser revistos. Seria preciso um inquérito para fixar as idades ideais para as diferentes rubricas dos programas, tanto mais que no nosso País o desenvolvimento psicológico depende muito do meio social e, até, do meio geográfico.

«Se este se for tornando, como desejaria, o centro de interesse do ensino primário, é evidente que os programas não podem ser rígidos e que haverá que estudar normas para a sua aplicação em todas as terras portuguesas. A descentralização parcial do ensino primário começaria pela adaptação dos programas ao meio ambiente: a fauna, a flora, o clima e os modos de vida variam do Minho a Timor.

«É ainda nossa intenção reformar as Escolas do Magistério Primário. Aqui também são necessários reajustamentos — aliás em estudo — que se enquadrem no nosso condicionalismo. Todos nós conhecemos figurinos estrangeiros que nos seduzem, mas as realidades portuguesas orientarão sempre os nossos passos.

«Um problema muito mais geral — o da orientação pedagógica — levou-nos a estudar as possibilidades de criação entre nós de um Instituto de Ciências Pedagógicas, onde se formem profissionalmente os professores dos ensinos secundários e médios e, os das Escolas do Magistério Primário, e onde se realizem estudos e pesquisas respeitantes à pedagogia que interessem a todo o ensino.

«O desaparecimento das Escolas Normais Superiores e a redução ao nível da transmissão dos estudos pedagógicos, feitos em secções das Faculdades de Letras, criaram, no nosso ensino superior uma grave lacuna que é urgente preencher.

«Não obstante o enorme esforço desenvolvido há ainda carência acentuada de edifícios para escolas primárias. Em quase todo o Mundo se verifica a mesma falta, mas a desgraça alheia não alivia a nossa. Os Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional procuram lançar no próximo ano um novo Plano, o qual, se a Assembleia Nacional lhe não negar o seu acordo, permitirá intensificar o ritmo das construções escolares.

Aludindo, depois, à Campanha Nacional de Educação de Adultos, disse:

— Termina no fim deste ano a Campanha Nacional de Educação de Adultos, de cujos frutos todo o País largamente beneficiou. De entre os fins indirectos atingidos pela Campanha, destacamos a redução à percentagem 1 das crianças que não cumprem a escolaridade obrigatória. Este brilhante resultado, alcançado em poucos anos, justifica, só por si, o esforço despendido. Para além das actividades básicas da Campanha, realizou-se uma acção em favor do prolongamento do ensino pelo livro, por meios audio-visuais e por missões educativas, acção essa que não convinha que fosse perdida e se não perderá.

«Por ultimo uma palavra sobre a nossa ambição maior: desejariamos concretizar toda esta série de estudos e realizações no diploma fundamental, que é o Estatuto do Ensino Primário.

Dirigindo-se, por fim, ao novo director-geral, o ministro declarou:

— O vasto plano que acabo de sucintamente anunciar só poderia ser prosseguido quando a Direcção-Geral do Ensino Primário tivesse à frente um professor que conhecesse o valor da formação pedagógica. V. Ex., que foi professor distinto e se formou através de escolas de nomeada, garante-nos a realização da obra, que tanto ambicionamos.

«Não valerá a pena acrescentar as palavras da praxe exprimindo-lhe o apoio do ministro e do subsecretário de Estado em tudo que necessite para levar a cabo a sua alta missão, pois ele está implícito na nossa escolha. Por isso apenas terminarei com a palavra de ordem deste Ministério: ao trabalho, apaixonadamente, com todas as nossas possibilidades, com toda a nossa fé!

Leiam o jornal humorístico

fixe

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias 8\$00
20 dias 16\$00
30 dias 24\$00

VINHOS VERDES DE AMARANTE

DA CASA MOURA BASTO

SÃO OS MAIS APRECIADOS

AGENTE PARA LISBOA E ARREDORES

J. A. DA COSTA PINA

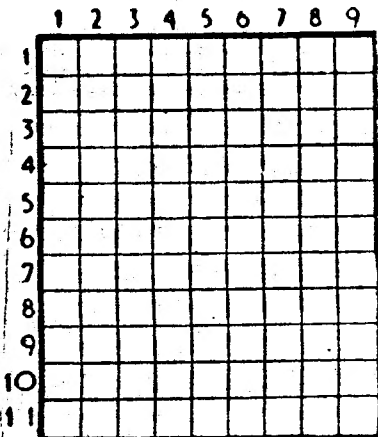
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1654



HORIZONTAIS: — 1 — Magistrado superior das antigas repúblicas de Itália. Involgar. 2 — Pedra de altar. Observar. 3 — Aqui. Nome próprio dum poeta popular brasileiro. 4 — Atmosfera. Senhor em inglês. Artigo definido. 5 — Chefe etíope. Macaco americano. 6 — Assassinais. 7 — Dotes naturais. Heroína francesa que foi queimada viva em Ruão. 8 — Nome dum astro. Nome de mulher. 8 — Saudáveis. Rio de Portugal. 10 — Artigo definido. Assunto. 11 — Relembrar.

VERTICAIS: 1 — Porto e cidade do Senegal. Magoa. 2 — Rezamos. Pronome reflexo. 3 — Símbolo químico do gálio. Ilha do Arquipélago, pátria de Pitágoras. 4 — Símbolo químico do célio. Cegonha (engenho). 5 — Segue. Em partes iguais. Preposição que designa falta. 6 — Apertara. Pedra de lagar. 7 — Sapo do Amazonas. Beijar. 8 — Rio de França. Graceja. 9 — Idoso. Emparelhar.

Solução do problema n.º 1653

HORIZONTAIS: 1 — Raça. Cama. 2 — E's. Ali. 3 — Tiara. 4 — Rua. Bi. 5 — Alar. Pré. 6 — Paraguai. 7 — Ave. Riga. 8 — Gá. Ama. 9 — Crena. 10 — Reclina. 11 — Rima. Aaro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J— Marques—Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780541; Berna (De)—Avenida de Berna, 44-A. Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124. Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 135. Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja 4-B/C. Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro. Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443; Lun genit. Ld.—Avenida da República 55-A. Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefânia, 4, 5; Ascensão—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Freitas—Rua Zófilo Pedroso, 11, 13. Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Banha—Estrada de Velas 173, 175. Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro 36. Tel. 23236; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A, 39. Tel. 842909; Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV. Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araújo, 156. Tel. 723965; Antolin. Ld.—Avenida Almirante Reis, 88-B/C. Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32, 36. Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 43438; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9. Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 664949; Higilux—Rua de Pedrouços, 50. Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222. Tel. 638256; Botânico-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38, 40. Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A. Tel. 637563; Micael—Rua de S. Benito, 380, 382. Tel. 662162; Neves Suc.—Rua da Bela Vista, 4, Lapa 37. Tel. 661251; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176, 178. Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 5-A/B. Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18. Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220. Tel. 21342—A—

Um assombro

Por 22\$00, V. Ex. tem um bom almoço ou jantar, no Restaurante Clementina, R. Jardim do Regedor 37-1. — Tel. 24684.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Música de bailado; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Música regional portuguesa; 21, Sinal horário; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, 18.º episódio da adaptação da obra de Manzoni «Os Noivos»; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Poesia, música e sonho; 23 e 20, Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—As 19, Música de piano: «Carnaval», de Maurice Sandoz; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Música vocal: Três canções de Charles d'Orleans, pelo conjunto vocal de Paris; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica: «La Péri» (Dukas), pela Orquestra Sinfónica de Westminster, dirigida por Flistoulari; 20 e 30, Carta de Áustria; 21, Junção de emissores; 21 e 15, «La Fanciulla del West», ópera de Puccini, solistas, coro e orquestra da Rádio Italiana, dirigida por Basile; 23 e 20, «Quarteto n.º 2», de Brahms, pelo Quarteto Hollywood.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança do Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Canções; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Los três Diamantes; 20 e 35, Música portuguesa; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Palm Beach; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 30—«A menina feia».

CINEMAS

TIVOLI—«Millionário á vista».

SÃO LUIZ—«E tudo o vento le vou».

EDEN—«Os aristocratas».

SÃO JORGE—«30 homens e uma rapariga».

POLITEAMA—«Entre mulheres».

MONUMENTAL—«O ultimo apache».

COLISEU—As 21 e 30—«Revolta na Selva» e «Os Mosqueteiros do Mar».

ALVALADE—«E tudo o vento le vou».

IMPÉRIO—«Terça-feira Negra».

TRINDADE—«A estrela do circo».

CONDES—«O menino e a névoa».

ODEON—«Minha esposa e a outra».

CAPITOLIO—«O terrível juramento».

RESTEIRO—«Festa».

TERRASSE—«O mais cómico espectáculo do Mundo».

OLIMPIA—«O super-homem».

PROMOTORA—«O grande pandego».

IDEAL—«Abbot e Costello vão para Marte».

PAVILHÃO—«O renegado cruel».

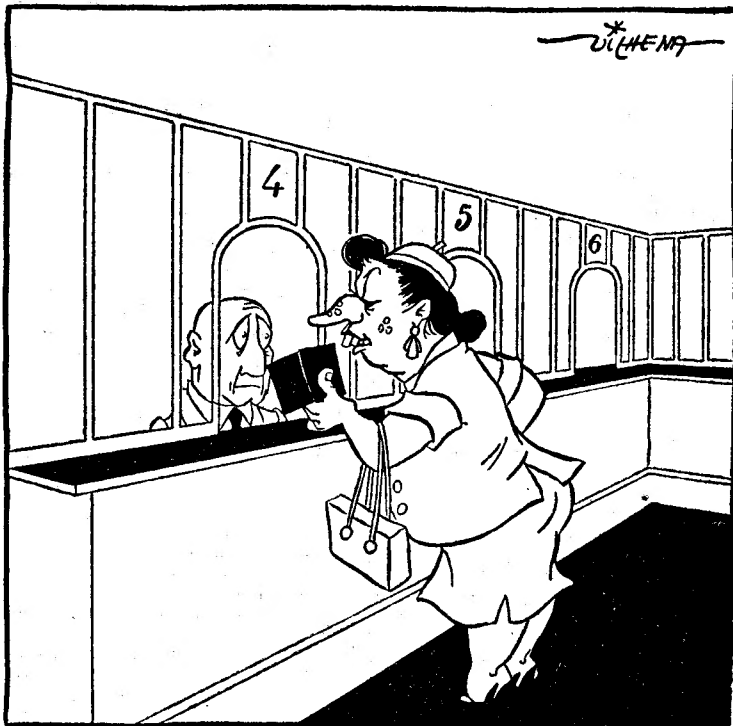
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é Sudeste moderado no litoral ocidental, bonançoso a fraco, de direcção variável, nas restantes regiões. O céu está encoberto a muito nublado, chove e caem aguaceiros em quase todo

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Está aqui o meu bilhete de identidade! Que culpa tenho eu de me chamar Gina Lolobrigida?

o País por uma acção de um sistema frontal que se estende de Norte a Sul e se desloca lentamente para Leste.

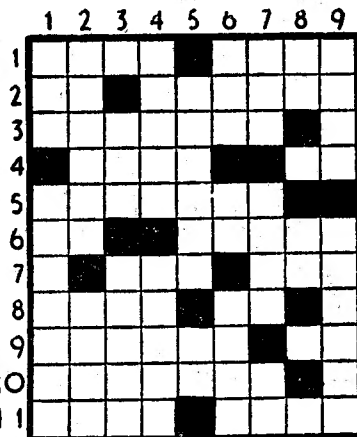
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado a limpo. Vento Oeste moderado, rondando para Noroeste bonançoso. Aguaceiros durante a tarde de hoje a Norte do Tejo. Temperatura sem alteração apreciável.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 643



HORIZONTAIS: 1 — Pronome demonstrativo. Além disso. 2 — Batráquio. Tivera importância. 3 — Colher. 4 — Rangifer. Utensílio de lavoura. 5 — Deliníar. 6 — O sono das crianças. Fio metálico. 7 — Utensílios de padejar. Termo. 8 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoas. Em partes iguais. 9 — Mais bom. O mais. 10 — Detestáveis. 11 — Saudáveis. Fechas as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Data. Malogramos. 2 — Ordem de répteis que tem por tipo o lagarto (sing.). Impede. 3 — Cidade de Marrocos. Antigo manto dos gregos. 4 — Antiga frauta pastoril. Homens muito espertos. 5 — Balelas. Artigo definido. 6 — 1051 em romano. Anéis. 7 — Prefixo que designa do ar. Apaga. Nota musical. 8 — Comparecer. Nota musical. 9 — Lenda escandinava. Rivaís.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o proverbio nele inserido.

Solução do problema n.º 642

HORIZONTAIS: 1 — O. Mirre. 2 — Pó. MAU. Na. 3 — Old. POR. 4 — Sermonata. 5 — TODO. Oram. 6 — Onero. O. 7 — Ova. 8 — Ara. Arc. 9 — Repassara. 10 — Ocas. Alar. 11 — Só. Amo. Mò.

VERTICAIS: 1 — Oposto. Aros. 2 — Oleo. PREÇO. 3 — Ardo. Apa. 4 — Im. Mono. Asa. 5 — Rato. Evas. 6 — Ru. Nora. São. 7 — E'. Paro. Aal. 8 — Nota. Erram. 9 — Páramos. CARO.

Proverbio: O mau por todo o preço é caro.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	926\$00	925\$00	927\$00	Agric. Colonial ...	—	830\$00	860\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	970\$50	970\$00	971\$00	Açúcar de Angola ...	—	—	3.080\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.015\$00	1.014\$00	1.015\$00	Boror ...	—	507\$00	—
Centenários 4 % 1940	2.270\$00	2.268\$00	2.272\$00	Cabinda ...	—	405\$00	420\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	993\$00	Cada ...	—	4.650\$00	4.750\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Colonial do Buzi ...	336\$00	335\$50	336\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Ilha do Principe ...	—	2.180\$00	2.300\$00
Externo 1.ª série ...	—	1.230\$00	1.240\$00	Incomat ...	—	4.465\$00	4.480\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	—	—	Mozambique ...	—	162\$50	164\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Zambézia ...	217\$50	217\$00	217\$50
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1.400\$00	—	Cimentos Tejo ...	—	515\$00	—
Ext. 3.ª série car. ...	1.395\$00	1.390\$00	1.399\$00	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	178\$00	178\$00	180\$00	Credito Predial ...	57\$50	57\$40	57\$60
Obrigações	—	—	—	Industrial Aliança ...	—	—	330\$00
Aguas Lisboa 5 % ...	—	108\$00	111\$00	Portugal e Colónias ...	—	422\$00	429\$00
Norte de Portugal 5 %	—	975\$00	980\$00	Nacional Navegação ...	—	1.900\$00	2.000\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	975\$00	975\$00	980\$00	Colonial Navegação ...	895\$00	892\$00	898\$00
Gás Elect. 4 % ...	990\$00	—	993\$00	Port. de Celulose ...	—	2.830\$00	2.890\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.009\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	—	1.780\$00	1.800\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	1.040\$00	1.050\$00	Port. de Tabacos ...	500\$00	488\$00	502\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	93\$00	—	Tabacos de Portugal ...	—	620\$00	624\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96\$00	—	Aguas. Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96\$00	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	232\$00	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	103\$50	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	234\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$50	—	Electr. das Beiras ...	—	1.480\$00	1.495\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$50	—	Gás e Electricidade ...	345\$00	344\$50	345\$00
Metropolitano ...	1.040\$00	1.040\$00	1.042\$00	H. Alto Alentejo ...	153\$50	153\$00	154\$00
Ações	—	—	—	H. E. Cávado ...	—	1.548\$00	—
Bancos	—	—	—	H. E. Zêzere ...	1.500\$00	1.498\$00	1.505\$00
Alentejo ...	—	460\$00	—	Nac. de Electricidade	—	1.730\$00	1.750\$00
Angola ...	1.000\$00	980\$00	1.010\$00	União Elect. Port.	—	230\$00	231\$00
Espirito Santo ...	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Lisboa & Açores ...	3.700\$00	3.650\$00	3.750\$00	PAISES	—	—	—
Portugal ...	2.335\$00	2.330\$00	2.350\$00	Africa do Sul ...	—	76\$00	77\$00
Ultramarino ...	2.195\$00	2.194\$00	2.197\$00	Alemanha ...	—	6\$82	6\$97
Seguros	—	—	—	América:	—	—	—
Fidelidade ...	—	—	—	Dólares de 1 a 2 ...	—	28\$70	29\$00
Mundial ...	—	688\$00	700\$00	Dólares de 5 a 1000 ...	—	29\$00	29\$30
Nacional ...	—	—	—	Argentina ...	—	\$90	\$95
Sagres ...	—	—	—	Bélgica ...	—	\$58	\$59
Tagus ...	—	—	—	Brasil ...	—	\$38	\$40
Soberana ...	—	—	—	Congo Belga ...	—	\$57	\$58
C. Ultramarinas	—	—	—	Dinamarca ...	—	\$60	\$62
Ag Casseque ...	2.100\$00	2.098\$00	2.100\$00	Espanha ...	—	\$63.5	\$64.5
Ag das Neves ...	—	950\$00	1.000\$00	França ...	—	\$07	\$07.2

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Julga-se que uma intervenção moderadora de Washington se verificou preliminarmente às negociações no Cairo

(Continuação da 1.ª página)

rante o período das conversações com Nasser.

Depois da reunião de ontem entre os «Cinco» e Nasser, declarou Menzies: «Conversou-se, um pouco, de ambos os lados». E, rindo-se, acrescentou: «ainda não nos começámos a atacar».

A Conferência desta tarde é considerada pelos observadores autorizados como de importância capital, esperando-se que o presidente Nasser habilite os «Cinco» a fazerem um juízo exacto da atitude do Governo do Egipto perante as propostas da Conferência de Londres.

Frisa-se que na sua resposta de ontem, Nasser não desiludiu os que, desde o começo das conversações no Cairo, se têm mostrado optimistas quanto à possibilidade de se conseguir uma solução definitiva para os problemas do Médio Oriente, sem o recurso à força armada. Argumentando com calma e sem aparentes artifícios, o presidente do Egipto permitiu que, à saída da reunião Robert Menzies declarasse aos jornalistas que se sentia «feliz». Por sua vez, os círculos bem informados disseram que «toda a gente parecia contente com a maneira como estavam a decorrer as negociações».

Na opinião dos observadores autorizados, a delegação das 18 potências maioritárias ficou bem impressionada com a boa vontade manifestada pelo presidente Nasser em apreciar as várias sugestões para a solução da crise do Suez. Ele continua, porém, a afirmar que é inaceitável qualquer fórmula de compromisso que tenha como base o «controle» internacional do Canal.

Embora Menzies não tenha poder para modificar o plano de Foster Dulles, é possível que, tendo afirmado, à sua partida de Londres, que viria ao Cairo «não como um simples mensageiro», lhe tenham sido confiadas atribuições mais latas do que as de «representar e explicar as propostas aprovadas, por maioria, na Conferência de Londres».

Julga-se possível que o presidente da comissão dos «Cinco» recentemente às 18 nações maioritárias uma solução de compromisso, a qual, não satisfazendo completamente as exigências da Grã-Bretanha e da França, nem, também, as do Egipto, permitirá, no entanto, chegar-se a um acordo amistoso, de forma a pôr termo à actual crise.

Afirma-se que os quatro diplomatas que, juntamente com o primeiro-ministro australiano compõem a delegação das nações maioritárias da conferência de Londres apoiam a atitude de Robert Menzies, o qual se mostra disposto a transigir até onde for possível, para se conseguirem resultados positivos.

Esta manhã, notava-se grande actividade nos círculos diplomáticos do Cairo, havendo a impressão de que é possível que a reunião desta tarde seja já a última e que Robert Menzies e os restantes delegados se dispõem a regressar a Londres mais depressa do que tencionavam, a fim de relatarem os resultados das conversações com o presidente Nasser e prepararem o terreno para as negociações definitivas. — (R. e A. N. I.).

Houve uma intervenção americana, no Cairo, antes das conversações com os «Cinco»?

CAIRO, 5 — Correm rumores, há 48 horas, de que o embaixador dos Estados Unidos, Byrroade, teria feito junto do ministro dos Negócios Estrangeiros, Fauzi, uma breve diligência, antes da abertura das conversações com os «Cinco», a fim de

lhe entregar uma mensagem de Washington. Todavia, a Embaixada americana desmentiu o boato, mas de uma maneira um tanto ou quanto vaga. Os Egípcios, esses não desmentem nem confirmam: calam-se.

Por outro lado e no que respeita aos agentes da Companhia Universal do Suez, 250 a 300, ou sejam 85 % dos efectivos não egípcios — decidiram, em princípio, deixar o Egipto. Até agora têm atrasado a partida, a pedido da companhia e dos representantes diplomáticos dos seus respectivos países. Mas esta situação não pode prolongar-se indefinidamente. Em tempo normal a retirada de um estrangeiro residente no Egipto está sujeita a numerosas formalidades, que, no geral, demoram vários meses. Além disso, não pode levar consigo mais de 5.000 libras egípcias em dinheiro, jóias ou mobiliário. Além destas dificuldades, para o pessoal da companhia haverá mais a do rompimento do contrato de trabalho, que as autoridades egípcias não deixarão, por certo, de invocar. Assim, o pessoal europeu mostra-se inquieto e todos ou quase todos pensam que a lei egípcia lhes será aplicada à letra, o que terá por efeito não os deixar sair do país rapidamente.

Alguns, porém, estão dispostos, até, a abandonar os seus haveres, pois entendem que não podem continuar a trabalhar nas actuais condições. Quanto aos membros das colónias estrangeiras, o Governo francês reservou no pacote italiano «Aurelia» mil lugares para repatriar membros da sua colónia. O navio chega a Ismailia hoje. Os consules franceses tomaram disposições para uma evacuação rápida, aconselhando os seus naturais «a não deixarem passar uma ocasião que, provavelmente, não se repetirá». Mas não parece que o número de Fran-

ceses que sairão do Egipto atinja o das previsões. Muitas famílias instaladas aqui há muito hesitam em deixar o seu trabalho, o seu lar e os seus amigos. Até agora e para todo o país há só uns 500 inscritos, cujo número, porém, subiria rapidamente se a situação se tornasse mais crítica. De resto, anuncia-se a reabertura de todas as escolas francesas no Egipto para os primeiros dias do próximo mês e afirma-se que todos os professores franceses retomarão os seus postos. Por outro lado, não se registam manifestações de xenofobia que façam pensar que os Franceses correm perigo. As outras colónias, com excepção da inglesa, aliás muito restrita, não tomaram quaisquer medidas de precaução. — (F. P.).

Eisenhower e Dulles ocupam-se das conversações no Cairo

WASHINGTON, 5. — O presidente Eisenhower e o secretário de Estado, John Foster Dulles, ocuparam-se das conversações no Cairo, sobre a crise do Suez.

Dulles, que se demorou cerca de 50 minutos na Casa Branca, acompanhado pelo subsecretário de Estado, Herbert Hoover Jr., disse aos jornalistas que a sua conferência com o presidente se relacionava, em parte, com a reunião do Cairo, entre o coronel Nasser, e a comissão dos «Cinco». Recusou-se, porém, a entrar em mais pormenores.

Dulles empreendeu uma série de urgentes conferências sobre a crise do Suez, com os seus conselheiros, cinco minutos depois de ter regressado, após um fim de semana de descanso.

As informações e relatórios que lhe foram apresentados por autoridades superiores do Departamento do Estado, em intimo contacto telefónico e telefónico com Loy Hen-

derson, o representante americano nas conversações do Cairo, foram transmitidos por Dulles ao presidente Eisenhower.

Entretanto, as autoridades do Departamento do Estado e os representantes da embaixada do Egipto afirmam não ter conhecimento das notícias publicadas na imprensa, segundo as quais 100 pilotos americanos responderam aos anúncios egípcios, pedindo pilotos para o canal de Suez.

Em Los Angeles, o general Alfred Gruenther, comandante-supremo da N. A. T. O. afirmou, a noite passada, que, na sua opinião, a disputa do Suez não provocaria uma nova guerra. «Os Russos não desejam uma guerra neste momento e talvez nunca a desejem». — Declarou, ao discursar na Convenção da Legião Americana. — (R.).

Menzies vai a Londres com um resultado positivo?

LONDRES, 5. — Segundo o «Daily Mail», espera-se que Menzies venha a Londres, na sexta-feira ou no sábado, para conferenciar com o primeiro-ministro e com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em notícia do Cairo, dando esta informação, o jornal acrescenta, que, segundo os especialistas, «Menzies tem ainda uma probabilidade de vir a Londres com um resultado positivo, pois o facto de as conversações não terem já entrado num beco-sem-saída indica que é de esperar uma plataforma». — (F. P.).

Nasser oferece um banquete aos «Cinco»

CAIRO, 5. — O presidente Nasser convidou a comissão dos «Cinco» para um jantar, esta noite, depois da terceira sessão de trabalhos. — (F. P.).

O recrutamento de pilotos para o Suez

MOSCOVO, 5. — O «Pravda» publicou, hoje, uma nota de editor do jornal «Moriak», do Mar Negro, dizendo que foram recebidas muitas cartas de pilotos oferecendo-se como voluntários para trabalhar no canal de Suez — segundo anuncia a agência «Tass». — (R.).

WASHINGTON, 5. — A Embaixada do Egipto anunciou que mais de cem pilotos americanos se ofereceram, até agora, para prestar serviço no canal de Suez, respondendo aos anúncios publicados nos jornais de Nova York e San Francisco. A Secretaria de Estado não tomou quaisquer disposições oficiais sobre o recrutamento de pilotos nos Estados Unidos e, interrogada sobre o assunto, disse que «não havia comentários a fazer». — (A. N. I.).

A navegação para Israel não passa pelo Suez

JERUSALÉM, 5. — O cargueiro grego «Pannegia», retido em Port Said, desde 25 de Maio, com um carregamento de Israel para o porto de Elath, no Mar Vermelho, devido à recusa das autoridades egípcias de o deixarem passar pelo canal de Suez, recebeu ordem dos armadores para regressar a Haifa. — (France Presse).

O caso de pretensa «rede de espionagem britânica» no Egipto

CAIRO, 5. — Segundo anunciou o delegado do Ministério Público, Fafez Sabek, duas das trinta pessoas presas devido a acusações que se prendem com o «caso de espionagem britânica» foram postas em liberdade. Esclareceu que a instrução do processo continua a fazer-se rapidamente, mas que o julgamento não começará certamente antes de sábado.

O jornal «Al Shaab» informa que um dos 30 detidos, Samuel Attieh, tentou suicidar-se, ontem, tendo sido salvo por um guarda da prisão, que entrou na cela no momento em que ele estava prestes a enforcar-se.

O «Al Shaab» diz que as investigações já permitiram averiguar que a rede de espionagem alastrava a Alexandria, pois sabe-se, através das confissões dos presos, que uma entidade naquele porto, ligada aos círculos de navegação, recebia o subsídio de 30 libras mensais, para fornecer à «Intelligence Service» informações sobre o desembarque de material de guerra.

As autoridades confirmaram que John Thornton Stanley, da «Prudential Insurance Company», tinha sido preso como implicado na pretensa «rede de espionagem».

O Departamento da Informação publicou o texto de um documento, que diz ter sido «apreendido pela Polícia, em relação com a recentemente descoberta rede de espionagem» e no qual são enumeradas as despesas de El Said Amin Mahmoud, o qual, sob o nome suposto de «Paul», tinha feito uma viagem não especificada a Alexandria. O documento também falava de «Mark» e «Joe», como tendo entrado em contacto com o autor do documento, que não foi mencionado. — (F. P. — A. N. I. — R.).

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária. A duração do curso é variável com as habilitações das alunas. Envia-se brochuras com a organização do curso.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
EXTERNATO

Rua D. Estefania, 126 — Telefone 44730

O Conselho Permanente da N.A.T.O. que está reunido em Paris ocupa-se da crise do Suez

PARIS, 5. (Por Pamela Matthews) — Quatro ministros dos Negócios Estrangeiros assistem, hoje, à reunião do Conselho Permanente da N. A. T. O. cuja finalidade será passar em revista a crise do Suez, enquanto prosseguem no Cairo as conversações entre Nasser e os «Cinco».

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, que chegou, esta manhã, vindo de Londres, fará uma declaração perante o Conselho da N. A. T. O., constituído por 15 nações, sobre a posição britânica a favor da administração internacional do Canal, após a sua nacionalização pelo Egipto.

O ministro britânico pediu, esta semana, em Londres, aos ministros dos Negócios Estrangeiros da Bélgica e do Canadá, Paul Henri Spaak e Lester Pearson, ambos presentes na reunião da N. A. T. O., para apoiarem a administração internacional do Canal. Também toma parte na reunião o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau.

O Canadá e a Bélgica não estiveram representados na recente Conferência de Londres. Os outros Estados membros da N. A. T. O., que também não estiveram presentes na Conferência são: Islandia, Luxemburgo e Grécia. Os Gregos rejeitaram o convite para as conversações.

Segundo informações de origem britânica Lloyd não apresentaria

ao Conselho quaisquer pormenores sobre os preparativos militares do Governo britânico, depois que começou a crise do Suez. As mesmas fontes informaram que o objectivo da declaração de Lloyd seria dar cumprimento à obrigação imposta pelo Tratado do Atlântico Norte, de se realizarem consultas políticas entre os componentes da aliança. — (Reuter).

Selwyn Lloyd manifesta-se esperançado numa solução pacífica

LONDRES, 5. — Selwyn Lloyd, à partida para Paris, no mesmo

A' hora de fechar

Compromisso americano para uma solução pacífica

WASHINGTON, 5. — O presidente Eisenhower declarou, hoje, na sua conferência de imprensa, que os Estados Unidos assumiram o compromisso de uma solução pacífica da disputa do canal de Suez e que ela asseguraria a todas as nações a livre utilização daquela via marítima, na paz ou na guerra, como foi previsto pela Convenção de 1888. — (Reuter).

CASINO ESTORIL
HOJE

No «RESTAURANTE» e No «WONDER-BAR»
às 23,45 (Sala e Terrços) à 1,15

BOB BROMLEY (O Rei das Marionettes)
e em DESPEDIDA as atrações

SEÑOR CARLOS (Escultor de Balões)
e **BERT STIMMEL DANCERS** (Coreografia ultra-moderna)

ORQUESTRA OLIVER Conjunto **MARIO SIMOES**
E o pianista internacional **Bob Vatel** — (Adultos)

A MANHÃ
ESTREIA DO BALLET DON LITTLE

MÓNACO
Aos bons «gourmets»

Não percam tempo em arrumar os vossos carros.

Almooce e jantem com concerto e cea à americana a 10 minutos de Lisboa no acolhedor Restaurante MÓNACO. Sem dúvida o melhor e o mais elegante do País.

Magnífico conjunto musical privado, com Los Paydores.

Direcção de Manuel Outerelo Csta. Selecção rigorosa.

Reservem as vossas mesas pelo telefone 042339.